

27

**DOC. 27**

- Parecer nº 57/2019

**Assunto: ENCONTRO DE CONTAS**

**Interessados: Município de Araguaína e IMPAR**

**PARECER Nº 057/2019**

A Secretaria da Fazenda do Município de Araguaína, solicitou a este Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Araguaína, através do OFÍCIO nº 496/2019, a análise e anuência quanto às Planilhas de Cálculos apresentadas, referente às diferenças resultantes da majoração de 6%(Seis por cento) na alíquota de contribuições de custeio do Município de Araguaína, estabelecida em 16%(Dezesseis por cento).

No entanto, cumpre esclarecer, que a referida majoração no percentual de 6%(Seis por cento), se originou dos efeitos gerados pelo Decreto Municipal nº 115/2010, cujo teor registrou de forma equivocada, o percentual de custeio do Município de Araguaína em 22%(Vinte e dois por cento), quando deveria ser 16%(Dezesseis por cento), a qual vigorou no período compreendido entre novembro de 2010 a agosto de 2019.

Sendo constatado o equívoco no percentual da alíquota, foi editado o Decreto Municipal nº 162, de 08 de agosto de 2019, revogando o Decreto Municipal nº 115/2010, o que resultou na diferença de alíquota de 6%(Seis por cento), recolhida no período compreendido entre novembro de 2010 a agosto de 2019, considerada indevida nos termos da Consulta SPREV-Secretaria de Políticas de Previdência Social, GESCON L. 023263/2019.

As Planilhas de Cálculo apresentadas a este Instituto, registram as diferenças de custeio do Ente, pagas a maior, em razão da majoração de 6%(Seis por cento), correspondente ao valor de R\$ 77.834.267,72 do Ente e no valor de R\$ 456.462,26 da Câmara Municipal, totalizando R\$ 78.290.729,98, atualizados pelo IPCA até 31 de outubro de 2019, acrescido de juros de 1%(Hum por cento) ao mês e multa de 2%(Dois por cento), nos termos do previsto no art. 1º, § 2º, da Lei Municipal nº 3.045 de 03 de julho de 2017.

Referidas Planilhas ainda registram que os parcelamentos em atraso somam o valor de R\$ 14.754.633,86, devidamente atualizado até 17-10-2019, pelo que, deduzindo os valores devidos pelo Município de Araguaína a este Instituto no valor de R\$ 34.562.973,26, do montante apurado de R\$ 78.290.729,98, ainda se constata um crédito a ser repassado ao Município, no valor de R\$ 43.727.756,72.

Em razão das Planilhas de Cálculos apresentadas pela Secretaria Municipal da

Fazenda, foi convocada por este Instituto, uma Reunião Extraordinária com o Conselho Deliberativo, colocando em pauta o Encontro de Contas entre o Ente e este Instituto, o qual deliberou e reconheceu o equívoco na majoração de 6%(Seis por cento) da alíquota, mas solicitou a análise das Planilhas de Cálculos pela Diretoria Executiva deste Instituto para as devidas conferências, e emissão do Parecer definitivo sobre os eventuais valores devidos.

Os cálculos apresentados foram conferidos e anuídos por esta Diretoria Executiva, conforme constam nas Planilhas de Cálculos anexas e serão encaminhadas à Secretaria de Previdência via GESCON, para conhecimento.

É o Parecer.



**CARLOS MURAD**  
Presidente do IMPAR

Presidente do IMPAR  
Portaria nº 473/2017



**JOÃO PEDRO MIRANDA DOS REIS**  
Diretor Financeiro do IMPAR

João Pedro Miranda dos Reis  
Diretor Financeiro do IMPAR  
Portaria nº 461/2017



**OSANAN MOURA DOS SANTOS**  
Diretor Administrativo do IMPAR

Osanan Moura dos Santos  
Diretor Administrativo do IMPAR  
Portaria nº 462/2017

**DOC 128**

28

- Protocolo nº L028590/2019

### Detalhe da Consulta sobre RPPS - Número: L028590/2019

Dados da consulta	
Número	L028590/2019
Assunto	Parcelamento de Débitos
Assunto Específico	Parcelamento de Débitos analisados em auditoria direta
Ente Federativo / UF	Distrito de cadastro
Aracaju / TO	31/10/2019
Última mudança de situação	Situação
31/10/2019	Aguardando Resposta

Conteúdo
Encaminha, Ofício, Ata de Reunião do Conselho e Parecer

**Manifestação de entendimento**

**Detalhe da Consulta sobre RPPS - Número: L028590/2019**

[Empty response box for Manifestação de entendimento]

**Questionamento**

**Como se dará compensação de diferença de majoração de alíquotas?**

[Empty response box for Questionamento]

**DOC. 29**

29

- Parecer nº 57/2019

**Assunto: ENCONTRO DE CONTAS**

**Interessados: Município de Araguaína e IMPAR**

**PARECER Nº 057/2019**

A Secretaria da Fazenda do Município de Araguaína, solicitou a este Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Araguaína, através do OFÍCIO nº 496/2019, a análise e anuência quanto às Planilhas de Cálculos apresentadas, referente às diferenças resultantes da majoração de 6%(Seis por cento) na alíquota de contribuições de custeio do Município de Araguaína, estabelecida em 16%(Dezesseis por cento).

No entanto, cumpre esclarecer, que a referida majoração no percentual de 6%(Seis por cento), se originou dos efeitos gerados pelo Decreto Municipal nº 115/2010, cujo teor registrou de forma equivocada, o percentual de custeio do Município de Araguaína em 22%(Vinte e dois por cento), quando deveria ser 16%(Dezesseis por cento), a qual vigorou no período compreendido entre novembro de 2010 a agosto de 2019.

Sendo constatado o equívoco no percentual da alíquota, foi editado o Decreto Municipal nº 162, de 08 de agosto de 2019, revogando o Decreto Municipal nº 115/2010, o que resultou na diferença de alíquota de 6%(Seis por cento), recolhida no período compreendido entre novembro de 2010 a agosto de 2019, considerada indevida nos termos da Consulta SPREV-Secretaria de Políticas de Previdência Social, GESCON L. 023263/2019.

As Planilhas de Cálculo apresentadas a este Instituto, registram as diferenças de custeio do Ente, pagas a maior, em razão da majoração de 6%(Seis por cento), correspondente ao valor de R\$ 77.834.267,72 do Ente e no valor de R\$ 456.462,26 da Câmara Municipal, totalizando R\$ 78.290.729,98, atualizados pelo IPCA até 31 de outubro de 2019, acrescido de juros de 1%(Hum por cento) ao mês e multa de 2%(Dois por cento), nos termos do previsto no art. 1º, § 2º, da Lei Municipal nº 3.045 de 03 de julho de 2017.

Referidas Planilhas ainda registram que os parcelamentos em atraso somam o valor de R\$ 14.754.633,86, devidamente atualizado até 17-10-2019, pelo que, deduzindo os valores devidos pelo Município de Araguaína a este Instituto no valor de R\$ 34.562.973,26, do montante apurado de R\$ 78.290.729,98, ainda se constata um crédito a ser repassado ao Município, no valor de R\$ 43.727.756,72.

Em razão das Planilhas de Cálculos apresentadas pela Secretaria Municipal da



Fazenda, foi convocada por este Instituto, uma Reunião Extraordinária com o Conselho Deliberativo, colocando em pauta o Encontro de Contas entre o Ente e este Instituto, o qual deliberou e reconheceu o equívoco na majoração de 6%(Seis por cento) da alíquota, mas solicitou a análise das Planilhas de Cálculos pela Diretoria Executiva deste Instituto para as devidas conferências, e emissão do Parecer definitivo sobre os eventuais valores devidos.


Os cálculos apresentados foram conferidos e anuídos por esta Diretoria Executiva, conforme constam nas Planilhas de Cálculos anexas e serão encaminhadas à Secretaria de Previdência via GESCON, para conhecimento.

É o Parecer.



**CARLOS MURAD**  
Presidente do IMPAR

Presidente do IMPAR  
Portaria nº 473/2017



**JOÃO PEDRO MIRANDA DOS REIS**  
Diretor Financeiro do IMPAR

João Pedro Miranda dos Reis  
Diretor Financeiro do IMPAR  
Portaria nº 461/2017



**OSANAN MOURA DOS SANTOS**  
Diretor Administrativo do IMPAR

Osanan Moura dos Santos  
Diretor Administrativo do IMPAR  
Portaria nº 462/2017

**DOC - 30**

30

- Ofício SEFAZ nº 509/2019

**OFÍCIO SEEFAZ Nº509 / 2019**

Araguaína /TO, 04 de novembro de 2019.

A sua Senhoria, o Senhor  
**CARLOS MURAD**

Presidente do Instituto de Previdência e Assistência dos servidores do Município de Araguaína – TO

**Assunto:** Encontro de contas

Senhor Presidente,

Após cumprimentos cordiais, o município de Araguaína ratifica os valores apresentados através do OFÍCIO 496/2019, reconhecidos pelo Conselho Deliberativo do Instituto de Previdência e Assistência dos servidores do Município de Araguaína e anuídos pela diretoria executiva do ente através do PARECER Nº 057/2019.

Conforme informado, as diferenças de alíquota de contribuições de custeio do Ente, pagas a maior em razão da majoração de 6%(Seis por cento), correspondem ao valor de R\$ 77.834.267,72 do Ente e ao valor de R\$ 456.462,26 da Câmara Municipal, totalizando R\$ 78.290.729,98, atualizados pelo IPCA até 31 de outubro de 2019, acrescido de juros de 1% (Um por cento) ao mês e multa de 2%(Dois por cento), nos termos do previsto no art. 1º, § 2º, da Lei Municipal nº 3.045 de 03 de julho de 2017.

As planilhas enviadas e anuídas pelo IMPAR registram crédito a ser devolvido ao Município; a forma de devolução proposta pelo município é a seguinte:

1. Quitação das Contribuições do Ente no valor de R\$ 20.448.355,10, referentes as competências compreendidas entre agosto de 2018 a outubro de 2019;
2. Quitação de parcelas vencidas do parcelamento nº 02259/2017 no valor de R\$ 7.812.377,45;
3. Quitação total do parcelamento nº 00540/2017 R\$ 4.523.082,38;
4. Quitação total do parcelamento nº 02094/2017 R\$ 30.383.721,85;
5. Devolução em espécie no valor de 15.123.193,20 aos cofres do Tesouro municipal através de depósito em conta a ser especificada pelo município

Perfazendo um total de R\$ 78.290.729,98, conforme tabela anexa.

Disponíveis para outros esclarecimentos, que eventualmente ocorram,  
reitero os protestos de estimas e distintas considerações.

Atenciosamente,



**FABIANO FRANCISCO DE SOUZA**  
Secretário Municipal da Fazenda  
Portaria:004/17

*Robiano Francisco de Souza*  
Secretário Municipal da Fazenda  
Portaria:004/2017

IMPAR - INST. DE PREV. SERV. MUN. ARAGUAÍNA  
Recem Em. 04/11/19 às 18:57 hs.

**VALORES A COMPENSAR**

Mês/ano	CONTRIBUIÇÕES
ago/18	1.266.926,74
set/18	1.271.481,30
out/18	1.259.963,41
nov/18	1.253.628,91
dez/18	2.485.498,52
jan/19	1.251.729,08
fev/19	1.268.772,45
mar/19	1.270.909,71
abr/19	1.360.990,36
mai/19	1.311.003,45
jun/19	1.299.755,13
jul/19	1.288.042,28
ago/19	1.294.035,29
set/19	1.294.035,29
out/19	1.271.583,18
Total	20.448.355,10

PARCELAMENTOS			
Mês/ano	02259/2017	00540/2017	02094/2017
nov/18	617.979,88		561.472,86
dez/18	615.513,26	108.839,54	559.343,77
jan/19	613.009,45	108.819,10	557.128,62
fev/19	610.511,18	108.798,74	554.943,99
mar/19	607.944,19	108.776,90	552.714,09
abr/19	605.323,17	108.749,27	550.430,19
mai/19	602.683,42	108.719,42	548.100,01
jun/19	599.947,95	108.679,61	545.717,71
jul/19	597.129,61	108.634,54	543.238,68
ago/19	594.275,76	108.591,53	540.701,84
set/19	591.386,74	108.529,35	538.171,90
out/19	588.371,29	108.474,13	535.500,03
nov/19	568.301,55	107.337,75	517.309,96
dez/19			
Total	7.812.377,45	1.302.949,88	7.104.773,65

TOTAL GERAL

36.668.456,08

parcelas		30	45
saldo devedor		3.220.132,50	23.278.948,20

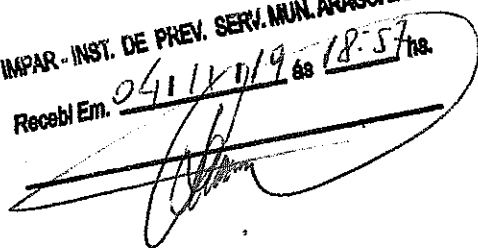
Devolução em espécie no valor de R\$	15.123.193,20
--------------------------------------	---------------

Perfazendo um total de R\$ 78.290.729,98



Fabiano Francisco de Souza  
Secretário Municipal da Fazenda  
Portaria: 004/2017

IMP. PAR - INST. DE PREV. SERV. MUN. ARAGUAÍMA  
Receb. Em. 04/11/19 às 18:57hs.



# DOC - 31

31

- Ata de Reunião Extraordinária

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA  
DIA 05 DE NOVEBRO DE 2019

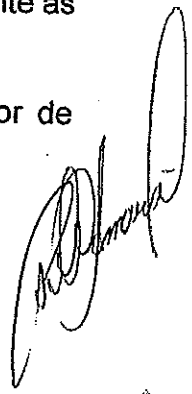
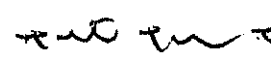
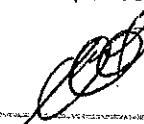
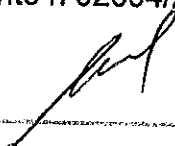

Ata de reunião extraordinária do Instituto de Previdência, realizada aos 05 dias do mês de novembro na sala de reuniões, cito a Rua José de Brito nº 158, Setor Anhanguera em Araguaína – TO.

Foram convocados todos os Conselheiros do Conselho Deliberativo, porem os representantes dos Servidores ligados ao Sintet Silvinha e Sua Suplente Rosy Franca mesmo contatados não compareceram.

Reunião convocada pelo ofício nº 296/2019 de 14 de junho de 2019. A presente reunião tem como pauta principal tornar conhecido aos conselheiros deliberativo, o **encontro de contas entre o Ente e o Impar**, proveniente da revogação do Decreto 115 de 2010, e Lei Municipal 2324 de 2014 em vigor. A pauta atenderá as informações do ofício n 509/2019 da Secretaria da Fazenda Municipal de 04 de novembro de 2019, descrita abaixo: Quitação de contribuições do Ente, quitação de parcelas vencidas de parcelamento, quitação total de parcelamento, devolução em espécie aos cofres municipais. Os valores serão apresentados durante reunião e serão descritos nesta Ata.

Assim, o presidente declara a reunião aberta e passa a fazer a leitura do ofício da secretaria da Fazenda, expondo o assunto em tela e as planilhas anexas. Os valores são os descritos abaixo:

- 1- Quitação das contribuições do Ente no valor de R\$ 20.448.355,10, referente as competências compreendidas entre agosto de 2018 a outubro de 2019.
- 2- Quitação de parcelas vencidas do parcelamento n 02259/2017 no valor de R\$7.812.377,45;
- 3- Quitação total do parcelamento n 00540/2017 R\$4.523.082,38;
- 4- Quitação total do parcelamento n 02094/2017 R\$30.383.721,85;



5- Devolução em espécie no valor de R\$15.123.193,20 aos cofres do Tesouro municipal através de depósito em conta a ser especificada pelo município. Perfazendo um total de R\$78.290.729,98, conforme tabela anexa.

Ante ao exposto os Conselheiros concordam com os valores expostos nos itens 1 a 4, porém, elaboraram uma contraproposta por unanimidade do item 5, nas seguintes bases:

Ao invés da devolução em espécie do valor de R\$15.123.193,20 aos cofres do Tesouro Municipal, que este montante seja amortizado mensalmente através dos repasses patronais a serem efetuados pelo Município até sua quitação do saldo remanescente, iniciando se em novembro do 2019, pelo critério de competência. Rita de Cassia sugere o envio da decisão tomada em reunião a Secretaria de Previdência Social - Ministério da Economia para fins de informações. Nada mais havendo a tratar a presente Ata será assinada pelo Presidente do Conselho Deliberativo e seus respectivos Conselheiro.

*Sócio Aragoína do Conselho*  
*Presidente do Conselho* *Rudson Borges Rocha*  
*etc etc*



**DOC 32**

32

**- Protocolo GESCON Nº L029381/2019**

## Detalhe da Consulta sobre RPPS - Número: L029381/2019

### Dados da consulta

---

**Número**

L029381/2019

**Assunto**

Notificações

**Assunto Específico**

Notificações de Auditoria-Fiscal (NAF)

**Ente Federativo / UF**

Araguaína / TO

**Data de cadastro**

05/11/2019

**Situação**

Aguardando Resposta

**Última mudança de situação**

05/11/2019

### Contexto

---

Encaminhamento de ofício e ata do Conselho Deliberativo

### Manifestação de entendimento

---

**DOC 33**

33

**-Certificado de Regularidade Previdenciária – CRP**

# Certificado de Regularidade Previdenciária - CRP

N.º 989241 - 180597

**DADOS DO MUNICÍPIO**

CNPJ: 01.830.793/0001-39

NOME: Araguaína

UF: TO

É CERTIFICADO, NA FORMA DO DISPOSTO NO DECRETO Nº 3.788, DE 11 DE ABRIL DE 2001, E NA PORTARIA Nº 204, DE 10 DE JULHO DE 2008, QUE O MUNICÍPIO ESTÁ EM SITUAÇÃO REGULAR EM RELAÇÃO A LEI Nº 9.717, DE 27 DE NOVEMBRO DE 1998.

**FINALIDADE DO CERTIFICADO**

OS ÓRGÃOS OU ENTIDADES DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA E INDIRETA DA UNIÃO DEVERÃO OBSERVAR, PREVIAMENTE, A REGULARIDADE DOS REGIMES PRÓPRIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS ESTADOS, DO DISTRITO FEDERAL E DOS MUNICÍPIOS, NOS SEGUINTE CASOS:

- I. REALIZAÇÃO DE TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS DE RECURSOS PELA UNIÃO;
- II. CELEBRAÇÃO DE ACORDOS, CONTRATOS, CONVÊNIOS OU AJUSTES, BEM COMO DE EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS, AVAIS E SUBVENÇÕES EM GERAL DE ÓRGÃOS OU ENTIDADES DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA E INDIRETA DA UNIÃO;
- III. LIBERAÇÃO DE RECURSOS DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS FEDERAIS;
- IV. PAGAMENTO DOS VALORES DEVIDOS PELO REGIME GERAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL EM RAZÃO DO DISPOSTO NA LEI N.º 9.796, DE 5 DE MAIO DE 1999.

VÁLIDO PARA TODOS OS ÓRGÃOS E ENTIDADES DO MUNICÍPIO.

ACEITAÇÃO DO PRESENTE CERTIFICADO ESTÁ CONDICIONADA À VERIFICAÇÃO, POR MEIO DA INTERNET, DE SUA VALIDADE NO ENDEREÇO: <http://www.previdencia.gov.br>, POIS ESTÁ SUJEITO A CANCELAMENTO POR DECISÃO JUDICIAL OU ADMINISTRATIVA.

A ESTE CERTIFICADO DEVE SER JUNTADO AO PROCESSO REFERENTE AO ATO OU CONTRATO PARA O QUAL FOI EXIGIDO.

EMITIDO EM 12/11/2019

VÁLIDO ATÉ 10/05/2020

# DOC 34

34

**Relatório Situacional de Coordenação de Formação  
Continuada**

**RELATÓRIO SITUACIONAL DA COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA  
(2013 a 2016)**

**ARAGUAÍNA - TO  
2016**

**Ronaldo Dimas Nogueira Pereira**

Prefeito Municipal de Araguaína

**Jocirley de Oliveira**

Secretário Municipal de Educação

**Cláudio Márcio Lima Moraes**

Superintendente Administrativo

**Marcia Diniz Guiotti de Oliveira**

Superintendente de Transporte Escolar, Logística, Obras e Serviços

**Edilândia Matos da Silva**

Superintendente de Programas e Projetos

**Marcinete Duarte da Silva**

Coordenadora de Formação Continuada

**Leicijane da Silva Barros**

Encarregada de Formação Continuada

**Edna Castro**

**Elinda Maria Monteiro Gomes**

**Fabiana de Freitas Ângulo Vilarinho**

**Maria da Cruz Frazão e Silva**

Equipe de Trabalho

## RELATÓRIO SITUACIONAL DA COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Diante das novas exigências educacionais e da necessidade do profissional da educação utilizar o saber acumulado como meio para o desenvolvimento pleno do aluno e para seu próprio desenvolvimento como ser humano é importante prever tempos e espaços, tanto na formação inicial quanto na continuada, para que todos os funcionários da escola possam refletir criticamente sobre diferentes aspectos de sua prática profissional e pedagógica.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 61, a formação de profissionais da educação deve atender os objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando tendo como fundamentos:

- A associação entre teoria e prática, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

As mudanças ocorridas no mundo do trabalho e das relações sociais puseram em curso novas demandas de educação, estabelecendo os contornos de uma nova pedagogia. Este fato impulsiona a necessidade da busca constante de novos conhecimentos, promovendo condições necessárias para construir, coletivamente, alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas.

Com base na abordagem sintetizada e nas responsabilidades hoje atribuídas ao profissional da educação, podemos dizer que os funcionários da educação não poderão ser meros receptores passivos, mas sim pessoas com capacidade crítica, cujas experiências servirão como ponto de partida para aprimorar sua ação profissional e estimular a participação no processo de melhorias da sociedade.

A formação continuada da Rede Municipal de Ensino de Araguaína, no exercício de 2013-2016, pautou-se nas experiências dos profissionais, bem como em suas reais necessidades no que concerne à prática educativa, visando a ampliação dos seus conhecimentos por meio de encontros presenciais e



aplicabilidade das temáticas no cotidiano escolar. Nos encontros presenciais, os estudos incluíram teoria, prática e debates de temas pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem. Os estudos à distância compreenderam apresentação de portfólios, relatos dos encontros presenciais e dos projetos desenvolvidos nas instituições de ensino. Nos quadros a seguir, elencamos as temáticas trabalhadas neste período:

<b>QUADRO 01 – TEMÁTICAS TRABALHADAS EM 2013</b>	
<b>Temáticas</b>	<b>Público</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ABERTURA DO ANO LETIVO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Como se reinventar na vida e no trabalho;</li> <li>✓ Motivação e Relacionamento Interpessoal do Docente no Âmbito Escolar;</li> <li>✓ Ética e trabalho.</li> </ul> </li> </ul>	Professores, Coordenadores e Gestores das Escolas, Centros de Educação Infantil e Creches
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficina de balões e de E.V.A.</li> </ul>	Professores de Educação Infantil (I e II Período)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Currículo na Alfabetização: Concepções e Princípios;</li> <li>• Planejamento Escolar: Alfabetização e Ensino da Língua Portuguesa;</li> <li>• A Aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética;</li> <li>• Ludicidade na Sala de Aula;</li> <li>• Os Diferentes Textos em Salas de Alfabetização;</li> <li>• Planejando a Alfabetização; Integrando Diferentes Áreas do Conhecimento - Projetos Didáticos e Sequências Didáticas;</li> <li>• Alfabetização para Todos: Diferentes Percursos, Direitos Iguais;</li> <li>• Organização do Trabalho Docente para Promoção da Aprendizagem;</li> <li>• Avaliação no Ciclo de Alfabetização: Reflexões e Sugestões;</li> <li>• A Alfabetização de Crianças com Deficiência: uma Proposta Inclusiva;</li> <li>• A Pessoa com Deficiência Motora Frente ao Processo de Alfabetização;</li> <li>• Pensando a Alfabetização da Pessoa com Deficiência Intelectual;</li> <li>• Estratégias de Ensino na Alfabetização da Pessoa Cega e com Baixa Visão;</li> <li>• A Alfabetização da Pessoa Surda: Desafios e Possibilidades;</li> <li>• O Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais.</li> </ul>	Professores de 1º ao 3º Ano (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prova Brasil e a Formação Docente;</li> <li>• Avaliação em Língua Portuguesa na Prova Brasil;</li> <li>• Uso das Mídias na Educação;</li> <li>• O Ensino do Espaço e Forma;</li> <li>• Etapas Importantes para Vivência e Construção de Conceitos da Geometria.</li> </ul>	Professores de 4º e 5º Ano e Coordenadores de Laboratório de Informática

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perfil do Educador e do Educando de EJA e a Relação Professor/Aluno;</li> <li>• Educação Inclusiva: Surdez;</li> <li>• Estresse: Quem Não se Cuida... Não se Iluda!;</li> <li>• Sequência Didática: Ressignificando a Prática Pedagógica na Educação;</li> <li>• Mídias na Educação;</li> <li>• Drogas Ilícitas;</li> <li>• Motivacional.</li> </ul>	Professores de Educação de Jovens e Adultos - EJA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>PARCERIA – DIRETORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliação Qualitativa do Desempenho Motor de Escolares;</li> <li>✓ Experiências com um Fazedor de Pipas;</li> <li>✓ Atualização de Regras e Arbitragem de Futsal;</li> <li>✓ Regras de Tênis.</li> </ul> </li> </ul>	Professores de Educação Física
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaços Educadores Sustentáveis;</li> <li>• Educação Integral em Tempo Integral, na Escola Pública Brasileira, do Século XX ao XXI;</li> <li>• Da Escola em Tempo Integral à Escola Integral na Escola;</li> <li>• Educação Integral é Aprendizagem (prazerosa) em Tempo Integral;</li> <li>• Educação Integral Envolve Formar e Informar, o Tempo Todo, Rumo a Ações Transformadoras.</li> </ul>	Coordenadores do Programa Mais Educação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Gestor como Mediador de Conflitos;</li> <li>• Liderança: Fator Imprescindível para uma Boa Gestão;</li> <li>• Cenas do Cotidiano Escolar;</li> <li>• Políticas de Ensino Integral.</li> </ul>	Gestores das Escolas, Centros de Educação Infantil e Creches
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resiliência;</li> <li>• Ética e Eficácia no Atendimento;</li> <li>• Regime Interno;</li> <li>• Conhecimento do Sistema da Biblioteca;</li> <li>• Relações Interpessoais;</li> <li>• Autoestima.</li> </ul>	Servidores da Biblioteca Municipal

<b>QUADRO 02 – TEMÁTICAS TRABALHADAS EM 2014</b>	
<b>Temáticas</b>	<b>Público</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço e Forma no Contexto da Educação Infantil;</li> <li>• Professor da Educação Infantil: Encantando e Reencantando;</li> <li>• A Importância de um Ambiente Acolhedor na Educação Infantil;</li> <li>• Sexualidade na Educação Infantil;</li> <li>• Educação Infantil: Linguagem Oral e Escrita;</li> <li>• Necessidades Motoras na Infância.</li> </ul>	Professores de Educação Infantil
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização do Trabalho Pedagógico;</li> <li>• Quantificação, Registros e Agrupamentos;</li> <li>• Construção do Sistema de Numeração Decimal;</li> <li>• Operações na Resolução de Problemas;</li> <li>• Geometria;</li> <li>• Grandezas e Medidas;</li> <li>• Educação Estatística;</li> <li>• Saberes Matemáticos e Outros Campos do Saber;</li> </ul>	Professores de 1º ao 3º Ano (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC)

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Matemática no Campo;</li> <li>• Educação Matemática Inclusiva;</li> <li>• Jogos na Alfabetização Matemática.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos – JEPP (parceria com o SEBRAE).</li> </ul>	Professores de 4º e 5º Ano
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos Interativos na Educação de Jovens e Adultos;</li> <li>• Avaliação da Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.</li> </ul>	Professores de Educação de Jovens e Adultos - EJA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>PARCERIA – DIRETORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliação em Educação Física Escolar: Entre a Teoria e a Prática e os Novos Contextos.</li> </ul> </li> </ul>	Professores de Educação Física
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Coordenador Pedagógico e a Avaliação da Aprendizagem;</li> <li>• O Coordenador Pedagógico como Agente Transformador no Cotidiano Escolar.</li> </ul>	Coordenadores Pedagógicos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo da Nova Resolução - Base Legal do Programa Mais Educação;</li> <li>• Sistema Operacional do Programa Mais Educação.</li> </ul>	Coordenadores do Programa Mais Educação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Palestra Motivacional para Educadores.</li> </ul>	Professores, Coordenadores e Gestores das Escolas, Centros de Educação Infantil e Creches
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>PARCERIA – DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Alimentação Escolar;</li> <li>✓ Alimentação Saudável;</li> <li>✓ Higienização;</li> <li>✓ Doenças Transmitidas por Alimentos – DTA;</li> <li>✓ Tipos de Contaminação (Física, Química e Biológica);</li> <li>✓ Armazenamento dos Alimentos;</li> <li>✓ Acondicionamento do Lixo;</li> <li>✓ Condutas Individuais e Controle de Estoque;</li> <li>✓ Equipamento de Proteção Individual (EPI).</li> </ul> </li> </ul>	Merendeiras

<b>QUADRO 03 – TEMÁTICAS TRABALHADAS EM 2015</b>	
<b>Temáticas</b>	<b>Público</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Música na Educação Infantil;</li> <li>• Do ventre ao Colo, do Som à Literatura;</li> <li>• Avaliação e Educação Infantil;</li> <li>• O Brincar na Educação Infantil;</li> <li>• A Matemática no Dia a Dia da Educação Infantil;</li> <li>• Educação Infantil 100% Inclusiva.</li> </ul>	Professores de Educação Infantil
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Currículo na Perspectiva da Inclusão e da Diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o Ciclo de Alfabetização;</li> <li>• A Criança no Ciclo de Alfabetização;</li> <li>• Interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização;</li> <li>• Currículo, Cotidiano Escolar e Conhecimentos em Redes;</li> <li>• Ciclo de Alfabetização e os Direitos de Aprendizagem;</li> <li>• Avaliação na Alfabetização na Perspectiva de um Currículo Inclusivo;</li> <li>• Educação do Campo e o Ciclo de Alfabetização.</li> </ul>	Professores de 1º ao 3º Ano (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC)

<p>Diversidade de Experiências e Modos de Organização;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas no Ciclo de Alfabetização;</li> <li>• Diversidade Linguística no Ciclo de Alfabetização;</li> <li>• Concepções de Criança, Infância e Educação;</li> <li>• A Criança no Ciclo de Alfabetização: Ludicidade nos Espaços/Tempos Escolares;</li> <li>• A Criança, A Educação Infantil e o Ensino Fundamental de Nove Anos;</li> <li>• O Lugar da Cultura Escrita na Educação da Criança: Pode a Escrita Roubar a Infância?;</li> <li>• Infância e Educação Inclusiva como Direito de Todos;</li> <li>• Identidade, Escola e Educação do Campo.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eixos Temáticos da Matemática;</li> <li>• O Caminho da Escrita;</li> <li>• Dificuldade de Aprendizagem;</li> <li>• Breve histórico sobre a Prova Brasil; o que é, objetivos, o que avalia;</li> <li>• Sequência Didática: Trabalhando os Descritores da Prova Brasil;</li> <li>• A Matemática na Prova Brasil: Análise de Questões.</li> </ul>	<p>Professores de 4º e 5º Ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>PARCERIA – DIRETORIAS DE ENSINO ESPECIAL E DE EJA:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A EJA e o Mundo do Trabalho;</li> <li>✓ Os Cuidados com a Voz;</li> <li>✓ Educação Intercultural;</li> <li>✓ A Matemática na EJA;</li> <li>✓ Ciências Humanas: Práticas Docentes na EJA;</li> <li>✓ Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos.</li> </ul> </li> </ul>	<p>Professores de Educação de Jovens e Adultos - EJA</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>PARCERIA – DIRETORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Hora Atividade Interativa;</li> <li>✓ Alimentação Saudável na Educação de Jovens e Adultos;</li> <li>✓ Meu Corpo é Fascinante;</li> <li>✓ Oficina de Lutas;</li> <li>✓ Aulão de Slackline.</li> </ul> </li> </ul>	<p>Professores de Educação Física</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>PARCERIA – DIRETORIA DE ENSINO ESPECIAL:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O AEE e o Assessoramento ao Ensino Regular;</li> <li>✓ A Luta da Pessoa com Deficiência: Construindo Acesso, Derrubando Barreiras;</li> <li>✓ Mediação de Conflitos;</li> <li>✓ Autismo e Aprendizagem;</li> <li>✓ Comportamento Infantil;</li> <li>✓ Ciclo de Alfabetização e os Direitos de Aprendizagem;</li> <li>✓ Diversidade Linguística no Ciclo de Alfabetização;</li> <li>✓ Avaliação na Alfabetização na Perspectiva de um Currículo Inclusivo;</li> <li>✓ Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas no Ciclo de Alfabetização.</li> </ul> </li> </ul>	<p>Professores das Salas de Atendimento Educacional Especializado - AEE</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo de Aprender a Estudar em Grupos de Educadores;</li> <li>• O Coordenador Pedagógico e o Atendimento à</li> </ul>	<p>Coordenadores Pedagógicos</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade;</li> <li>Competência Leitora e Avaliações Externas.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>A Arte de se Relacionar;</li> <li>Os Papéis da Liderança em Tempos de Mudança;</li> <li>Gestão do Tempo e Alta Performance.</li> </ul>	Gestores das Escolas, Centros de Educação Infantil e Creches
<ul style="list-style-type: none"> <li>O Papel do Ministério Público na Defesa da Criança e do Adolescente;</li> <li>25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente: Avanços e Desafios.</li> </ul>	Recreadores, Gestores e Coordenadores Pedagógicos das Escolas
<ul style="list-style-type: none"> <li>Muitas Maneiras de Aprender.</li> </ul>	Professores de 1º e 2º Ano, Gestores e Coordenadores das Escolas
<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliações Externas e a Aprendizagem nas Séries Iniciais: o Lúdico, os Jogos e a Construção do Conhecimento.</li> </ul>	Gestores e Coordenadores das Escolas, Professores de 1º ao 5º Ano, de Educação Física e Recreadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>Currículo, Cotidiano Escolar e Conhecimentos em Redes;</li> <li>Base Nacional Comum Curricular.</li> </ul>	Professores, Coordenadores e Gestores das Escolas, Centros de Educação Infantil e Creches
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>PARCERIA - DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Alimentação Escolar – PNAE;</li> <li>✓ Boas Práticas de Manipulação de Alimentos;</li> <li>✓ Técnica Dietética aplicada por Alimentação Escolar;</li> <li>✓ Doenças Transmitidas por Alimentos – DTAS;</li> <li>✓ Cozinha Brasil “SESI” Aproveitamento Integral dos Alimentos;</li> <li>✓ Histórico da Alimentação Escolar e Atribuições das Merendeiras.</li> </ul> </li> </ul>	Merendeiras

<b>QUADRO 04 – TEMÁTICAS TRABALHADAS EM 2016</b>	
<b>Temáticas</b>	<b>Público</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>PARCERIA – DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Organizando as Experiências: Os Bebês, uma Idade Especial;</li> <li>✓ A Imersão da Criança nas várias linguagens estéticas e formas de expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical;</li> <li>✓ Narrativas: Apreciação e Interação com a Linguagem Oral e escrita e convívio com Diferentes Suportes e Gêneros textuais orais e escritos;</li> <li>✓ Contextos Significativos para as Crianças, Relações Quantitativas, Medidas, Formas e Grandeza;</li> <li>✓ A Curiosidade, a Exploração, o Encantamento, o Questionamento, a Indagação e o Conhecimento das Crianças em Relação ao Mundo Físico e Social, ao Tempo e à Natureza;</li> <li>✓ Vivências Éticas com outras Crianças e Grupos Cul-</li> </ul> </li> </ul>	Professores de Educação Infantil

<p>turais, que Alarguem seus Padrões de Referência e de Identidades no Diálogo e Reconhecimento da Diversidade e Valorização das Manifestações Culturais Brasileiras;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tarefa na Educação Infantil: um Modelo a Superar;</li> <li>✓ Projeto Mala de Leitura: Aproximando a Escola da Família Através da Circulação de Livros;</li> <li>✓ Diferenças de Projetos na Creche e na Pré-Escola;</li> <li>✓ Referencial Pedagógico;</li> <li>✓ Projeto Político Pedagógico.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento;</li> <li>• Sequência Didática ou Projeto Didático?</li> <li>• Referencial Pedagógico;</li> <li>• Projeto Político Pedagógico.</li> </ul>	Professores de 1º ao 5º Ano
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação Nacional da Alfabetização – Diagnóstico e Avaliação em Foco.</li> </ul>	Professores de 3º Ano
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de Materiais Didáticos para os Anos Iniciais.</li> </ul>	Professores de 4º Ano
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência Didática: sistematizando o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais;</li> <li>• O trabalho com os gêneros textuais em sala de aula.</li> </ul>	Professores de 4º e 5º Ano
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução nº 01 de 18 de fevereiro de 2014;</li> <li>• Metas 09 e 10 do PME;</li> <li>• Projeto Político Pedagógico;</li> <li>• Referencial Pedagógico.</li> </ul>	Professores de Educação de Jovens e Adultos - EJA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Político Pedagógico;</li> <li>• Referencial Pedagógico;</li> <li>• Congresso Técnico: Jogos Escolares.</li> </ul>	Professores de Educação Física
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>PARCERIA – DIRETORIA DE ENSINO ESPECIAL:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estatuto da Pessoa com Deficiência;</li> <li>✓ A Escola Comum Inclusiva;</li> <li>✓ O Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Deficiência Intelectual;</li> <li>✓ Os Alunos com Deficiência Visual: Baixa Visão e Cegueira;</li> <li>✓ Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez;</li> <li>✓ Surdocegueira e Deficiência Múltipla;</li> <li>✓ Recursos Pedagógicos Acessíveis e Comunicação Aumentativa e Alternativa;</li> <li>✓ Orientação e Mobilidade, Adequação Postural e Acessibilidade Espacial;</li> <li>✓ Livro Acessível e Informática Acessível;</li> <li>✓ Transtornos Globais do Desenvolvimento;</li> <li>✓ Altas Habilidades/Superdotação.</li> </ul> </li> </ul>	Professores Auxiliares e da Sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência Didática: sistematizando o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais.</li> </ul>	Coordenadores das Escolas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Político Pedagógico;</li> <li>• Referencial Pedagógico;</li> <li>• Educação Ambiental;</li> <li>• Esporte e Lazer.</li> </ul>	Coordenadores do Programa Mais Educação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cibercultura &amp; Educação: o blog como ferramenta de</li> </ul>	Secretários e

<p>construção de saberes na escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Biblioteca, Livro e Leituras: a internet, o computador e o blog.</li> </ul>	<p>Coordenadores Pedagógicos das Escolas</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação interpessoal;</li> <li>• Atendimento ao Público com Excelência.</li> </ul>	<p>Coordenadores das Escolas, Centros de Educação Infantil e Creches, Secretários, Auxiliares de Secretaria e Servidores da SEMED</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Liderança voltada aos Gestores;</li> <li>• O gestor com foco nas metas de Aprendizagem.</li> </ul>	<p>Representantes de departamentos da SEMED, Gestores das Escolas, Centros de Educação Infantil e Creches</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental.</li> </ul>	<p>Professores, Coordenadores e Gestores das Escolas</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saúde e Segurança no Trabalho;</li> <li>• Limpeza Profissional;</li> <li>• Procedimentos em situações de emergência;</li> <li>• Equipamentos de Proteção Individual – EPI.</li> </ul>	<p>Auxiliares de Serviços Gerais - ASGs</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Boas Práticas dos Manipuladores de Alimentos – Higienização e Congelamento de Alimentos.</li> </ul>	<p>Merendeiras</p>

Na atual gestão, muitos avanços têm sido observados no que se refere à capacitação dos servidores da Rede Municipal de Ensino, através da efetiva atuação do Secretário Municipal de Educação, mediante a adesão aos programas do Ministério da Educação voltados para a valorização dos profissionais, a citar:

- **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC:** voltado para a capacitação dos professores alfabetizadores que atuam nas turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, implantado em 2013;
- **Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* – OLP:** concurso bienal de produção de textos para alunos de escolas públicas, que desenvolve modalidades de formação presencial e à distância para professores e técnicos de secretarias voltados para o ensino da Língua Portuguesa;
- **Programa Nacional de Formação Continuada à distância nas ações do FNDE – Formação pela Escola:** voltado para a capacitação de profissionais de ensino, técnicos, gestores das instituições de ensino e representantes da sociedade organizada;

- **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**, que fomenta parceria com as editoras, visando a capacitação dos professores acerca das obras escolhidas;
- **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR (Plataforma Freire)**, que visa assegurar a formação exigida na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) para todos os professores que atuam na educação básica.

As adesões acima mencionadas, somadas à política municipal de formação continuada implantada pela atual gestão elevaram a qualidade das capacitações ofertadas pela Rede Municipal de Ensino, além de possibilitarem a ampliação da quantidade de servidores atendidos com formação continuada, conforme descrito abaixo:

<b>QUADRO 05 – QUANTITATIVO DE SERVIDORES CAPACITADOS 2013-2016</b>		
<b>Descrição</b>	<b>Quantitativo</b>	
	<b>2013</b>	<b>2016</b>
<b>Servidores Capacitados</b>		
Professores	1012	1304
Auxiliares de Aluno Professores do Atendimento Educacional Especializado - AEE	33	110
Coordenadores Pedagógicos	108	137
Coordenadores do Programa Mais Educação	24	30
Professores de Educação Física	41	65
Manipuladoras de Alimentos (Merendeiras)	-	239
Auxiliares de Serviços Gerais - ASG	-	266
Gestores (*a redução se deve à nucleação de instituições)	64	62
Secretários Escolares	-	60
Auxiliares de Secretaria e Assistentes Administrativos	-	74
Servidores da SEMED	69	96
<b>TOTAL</b>	<b>1351</b>	<b>2443</b>

Analisando o Quadro 05, constatamos o crescimento substancial no número de servidores capacitados. Todavia, é importante mencionar que embora não tenha ocorrido formação para as merendeiras em 2013, nos anos subsequentes (2014-2015), em parceria com o departamento de Nutrição da SEMED, houve capacitação para este público e, em 2014, para os Auxiliares de Serviços Gerais – ASG.



Além da atuação efetiva do Secretário Municipal de Educação junto aos programas do MEC, a parceria com a Fundação Evangélica Restaurar tem possibilitado grandes avanços na rede de ensino, especialmente através da viabilização de palestrantes de renome nacional. Tais profissionais têm proporcionado enriquecedores momentos de discussão e reflexão sobre a prática educativa, agregando conhecimentos e valores que contribuem para o crescimento tanto profissional quanto pessoal dos servidores. Além disso, graças a esta parceria, a Rede Municipal de Ensino conseguiu ampliar o número de servidores capacitados, contemplando o público não docente das instituições, categoria até então não atendida em sua totalidade, devido ao número insuficiente de servidores do departamento de Formação Continuada.

O trabalho desenvolvido pela equipe de formação continuada compreende o levantamento de temáticas, preparação e aplicação de estudos, condensação de carga horária, emissão de certificados dos servidores, dentre outras. Todas as atividades sempre estiveram pautadas no compromisso com a qualidade da educação ofertada na Rede Municipal de Ensino por meio da qualificação dos seus servidores. Contudo, a demanda por capacitação é crescente e a composição da equipe interna necessita reunir profissionais com os mais diversos conhecimentos, a fim de atender as especificidades inerentes a cada função exercida nas instituições de ensino. Portanto, a continuidade do trabalho com qualidade dependerá da ampliação da equipe de 06 (seis) para, pelo menos, 10 (dez) membros, visto que o trabalho realizado envolveu recursos humanos oriundos de parcerias externas e parcerias com outros setores da SEMED.

Vale ressaltar ainda que uma grande dificuldade encontrada pelo departamento é a viabilização de espaços físicos na esfera pública para a realização dos encontros de formação continuada, com capacidade para atender a quantidade de servidores da Rede Municipal de Ensino. Em função disso, a Secretaria Municipal de Educação tem contado com o apoio de algumas instituições de ensino superior, a citar: UNOPAR, Universidade Anhanguera - UNIDERP, Faculdade Católica Dom Orione, Instituto Presidente Antônio Carlos – ITPAC e Universidade Federal do Tocantins – UFT. Contudo, em diversas situações, as referidas instituições não apresentavam disponibilidade nas datas e horários solicitados, o que por inúmeras

vezes dificultou a realização dos eventos, ocasionando cancelamento ou prorrogação das formações.

Desse modo, acreditamos que a construção de um **Centro de Formação de Servidores Públicos Municipais** poderia solucionar tal problema. Tal espaço contemplaria: um auditório com capacidade para 800 (oitocentas) pessoas; um miniauditório com capacidade para 200 (duzentas) pessoas (ambos para utilização em palestras); e 10 (dez) salas para realização de atividades práticas (oficinas).

A documentação referente ao trabalho realizado pela Coordenação de Formação Continuada encontra-se impressa e organizada em pastas catálogo e A-Z, devidamente identificadas, bem como em formato digital na área de trabalho dos computadores da sala 214 do referido departamento, com a seguinte nomenclatura: **documentos 2013, documentos 2014, documentos 2015 e documentos 2016**. Os certificados impressos encontram-se organizados em pastas transparentes, identificados por modalidade e ano de realização, no armário de aço da sala 213.

A equipe de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer desenvolveu seu trabalho visando o cumprimento da política pública de valorização dos servidores públicos por meio da formação continuada em serviço, prevista nas metas 15 e 16 do Plano Nacional de Educação, bem como nas metas 14 e 15 do Plano Municipal de Educação. As estratégias utilizadas pela equipe tiveram como fatores principais: o bom relacionamento com todos os servidores, o respeito às suas individualidades e a abordagem de temáticas que proporcionassem, além do aperfeiçoamento pessoal, a construção coletiva de saberes.

**MARCINETE DUARTE DA SILVA**  
Coordenadora de Formação Continuada

# DOC 35

35

- Manual de Orientação Pedagógicas para Ensino Fundamental

2016

Orientações Pedagógicas para o  
Ensino Fundamental

**SECRETARIA MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO**

**Gestão 2013/2016**

**Ronaldo Dimas Nogueira Pereira**  
Prefeito Municipal de Araguaína

**Jocirley de Oliveira**  
Secretário Municipal de Educação

**Marcélia Pereira de Sousa Leal**  
Diretora de Ensino Fundamental

**Aylizara Pinheiro dos Reis**  
Encarregada Pedag. de Ensino Fundamental

Supervisores/Orientadores  
Colaboradores

**Cleane Moura dos Santos Andrade**

**Honorato Ribeiro da Silva**

**Hugo Martins Teixeira**

**Jacyene Duarte Queiroz Mendes**

**Nelma Coelho da Silva**

**Shirley Coelho Ferreira**

**Weliton Beserra Pires**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. ORIENTAÇÕES A RESPEITO DO CALENDÁRIO ESCOLAR .....	9
4. ORIENTAÇÕES PARA O ANO LETIVO DE 2016.....	14
5. SEMANA PEDAGÓGICA.....	16
25 a 29/01 .....	16
6. DIAGNÓSTICO INICIAL .....	17
7. ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ....	20
7.1 A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	23
NA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	23
8. PRODUÇÃO DE TEXTO E REESCRITA .....	26
8.1. ORIENTAÇÕES PARA PRODUÇÃO DE TEXTO .....	29
8.2 REVISÕES DE TEXTOS.....	30
9. DIA “D” DA LEITURA NAS ESCOLAS .....	32
9.1 ORIENTAÇÕES PARA O DIA “D” DA LEITURA.....	34
10. A LITERATURA INFANTIL NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES.....	36
11. ORIENTAÇÕES PARA O REFORÇO ESCOLAR - 2016 .....	38
11.1 ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO REFORÇO QUINZENAL .....	38
11.2 ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO PLANTÃO DE REFORÇO ESCOLAR.....	39
12. ORIENTAÇÕES PARA SEMANA EDUCAÇÃO PARA A VIDA (EPV) .....	41
13. SISTEMÁTICA DAS FICHAS DE ACOMPANHAMENTO EM LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTO E MATEMÁTICA DE ALUNOS DO 1º AO 5º ANO.....	44
13.1. ORIENTAÇÕES .....	46
13.2. SISTEMÁTICA DE LEITURA PORTUGUÊS E MATEMÁTICA – 1º AO 5º ANO.....	48
14. ORIENTAÇÃO PARA ENTREGA DOS RELATÓRIOS .....	49
14. 1. CRONOGRAMA DE RELATÓRIOS PREVISTOS PARA O ANO LETIVO DE 2016.....	51
14.2. ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DAS UNIDADES ESCOLARES .....	52
15. ORIENTAÇÕES SOBRE O MOMENTO CÍVICO .....	53
16. ORIENTAÇÕES/SUGESTÕES PARA A GINCANA INTERATIVA.....	56
.....	59
17. ORIENTAÇÕES SOBRE OS JOGOS DE INTERCLASSE .....	59

<b>18. ORIENTAÇÕES/ SUGESTÕES PARA O RECREIO DIRIGIDO .....</b>	<b>60</b>
<b>19. ORIENTAÇÕES PARA PLANEJAMENTO .....</b>	<b>63</b>
<b>20. ORIENTAÇÕES/ SUGESTÕES PARA PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>70</b>

## APRESENTAÇÃO

O Guia de Orientações Pedagógicas para o Ensino Fundamental é um material de apoio ao trabalho pedagógico realizado nas escolas e contém todas as orientações que são feitas pela Diretoria de Ensino Fundamental no decorrer do ano. Foi organizado pela equipe de supervisores/orientadores da Secretaria Municipal de Educação de Araguaína e tem como principal objetivo subsidiar a tarefa de toda a equipe pedagógica que compõe a unidade escolar.

Assim sendo, o planejamento, a execução e a avaliação do que está sendo proposto são ações que devem ser realizadas constantemente por todos, de forma que seus reflexos sejam percebidos pela comunidade escolar. Dessa maneira, disponibilizamos este material não como uma obra acabada, mas como um documento aberto a sugestões e que sofre alterações anualmente de acordo com a necessidade percebida pela equipe pedagógica.

Temos ciência do quanto nossa educação tem avançado nos últimos anos e mais ainda do que precisa ser feito, por isso nos desafiamos todos os anos a procurar estratégias que impulsionem as aprendizagens dos alunos, aprimorando aquilo que não tem dado certo em nossas práticas cotidianas.

Nesse sentido, contamos com os esforços de todos vocês no intuito de nos centrarmos nos aspectos qualitativos de nossas ações, dando destaque especial ao pleno desenvolvimento do aluno como sujeito da ação educativa, contribuindo para que o mesmo seja o protagonista da sua aprendizagem.

Dessa forma, nosso desejo é que as orientações aqui contidas sejam aplicadas em cada unidade escolar, como tentativa de unificarmos nosso sistema de ensino e promovermos uma educação com vistas a melhorias da aprendizagem dos estudantes. Por isso, propusemos o uso de projetos pedagógicos ou sequências didáticas visando possibilitar às escolas a aplicação de didáticas inovadoras e emancipatórias, atrativas sob o ponto de vista do estudante, contextualizadas com a contemporaneidade, e atreladas à realidade sociocultural do nosso público, adotando a interdisciplinaridade como ferramenta necessária ao alcance de competências e habilidades, em sintonia com o conteúdo escolar.



Esperamos que de fato essas orientações possam contribuir com o trabalho de professores e coordenadores pedagógicos da Rede Municipal e que o reflexo seja percebido no desenvolvimento do aluno.

Abraço a todos e bom trabalho!

**Jocirley de Oliveira**  
Secretário Municipal de Educação

**Marcélia Pereira de Sousa Leal**  
Diretora de Ensino Fundamental

**CURRÍCULO APROVADO**  
Em 10/11/2015  
Secretaria Municipal de Educação

**HOMOLOGADO**  
Em 15/11/2015  
Secretaria Municipal de Educação

Estado do Tocantins  
Prefeitura Municipal de Araguaína  
Secretaria da Educação

**Calendário Escolar 2016 - Padrão**

Janeiro							Fevereiro 18 dias letivos							Março 21 dias letivos							Abril 18 dias letivos						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6			
8	9	10	11	12	13	14	7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	7	8	9	10	11	12		
15	16	17	18	19	20	21	14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	14	15	16	17	18	19		
22	23	24	25	26	27	28	21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	21	22	23	24	25	26		
29	30	31					28	29						28						28	29	30	31				
1 - Conf. Universol							09 - Carnaval							06 - Dia da Mulher							21 - Tiradentes						
							10 - Cinzas								25 - Páscoa de Cristo												

Maio 20 dias letivos							Junho 21 dias letivos							Julho							Agosto 21 dias letivos						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6			
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	8	9	10	11	12	13	8	9	10	11	12	13			
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	15	16	17	18	19	20	15	16	17	18	19	20			
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	22	23	24	25	26	27	22	23	24	25	26	27			
29	30	31					29	30	31				29	30	31				29	30	31						
1 - Dia do Trabalhador							15 - Padroeiro de Araguaína								14 - Dia do pais												
8 - Dia das mães																											
25 - Corpus Christi																											

Setembro 21 dias letivos							Outubro 19 dias letivos							Novembro 20 dias letivos							Dezembro 16 dias letivos						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6			
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	8	9	10	11	12	13	8	9	10	11	12	13			
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	15	16	17	18	19	20	15	16	17	18	19	20			
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	22	23	24	25	26	27	22	23	24	25	26	27			
29	30	31					29	30	31				29	30	31				29	30	31						
7 - Independência do Brasil							5 - Colação de Toqueiras								02 - Finados							25 - Natal					
11 - Padroeira do Tocantins							12 - Nossa Senha Aparecida								14 - Aniv. de Araguaína												
							15 - Dia das Professoras								15 - Continuação da República												

**Dias Letivos por Bimestre**

1º Bimestre - 50 Dias Letivos  
2º Bimestre - 50 Dias Letivos

3º Bimestre - 51 Dias Letivos  
4º Bimestre - 49 Dias Letivos

Total anual - 200 Dias Letivos

**Legenda**

Feriado	Dia Pedagógico	Férias
Matricula dos Alunos Novatos	Recesso	EPV - Educação para a Vida
Reuniões Pedagógicas/Admin. Planej.	Formação Continuada	Olimpíada Esportiva
Início do Ano Letivo	Dia "D" da Letiva	Dia da Consciência Negra
Dia Letivo	Concl. de Classe/Término do Bimestre	Formatação dos Prof. Escolares
Lançamento de Proj. Escolares	Plantão de Refeição Escolar	Renovação de matrícula
Flexibilidade	Avaliações Bimestrais	Jogos Interdisciplinares

**Obs.:**

- Os sábados letivos serão trabalhados em algumas instituições por meio da Proposta Pedagógica e com participação dos alunos.
- Os dias letivos serão desenvolvidos em unidades em que houver o ensino regular e também em cursos de educação especial.
- Os dias letivos que ocorrerem em feriados ou dias de descanso não serão trabalhados, devendo ser compensados em dias letivos.
- Os dias letivos da Consciência Negra serão comemorados no dia 15/11, substituídos no dia "D" da Letiva.
- Quando houver o dia letivo para a família comemorado na Educação Infantil e 5º ano, o mesmo será substituído pelo dia letivo.
- Quando houver o dia letivo para a formação continuada de Gestores/Coord. Pedagógicas/Coord. Matr. Educação Especial, o mesmo será substituído pelo dia letivo.
- Quando houver o dia letivo para a formação continuada de Professores de ME e Profissional de apoio, o mesmo será substituído pelo dia letivo.

## **1. ORIENTAÇÕES A RESPEITO DO CALENDÁRIO ESCOLAR**

Em consideração à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal n.º 9.394/96 e suas alterações que dispõe sobre o cumprimento do calendário, em relação ao número de dias e carga horária estabelecida, a Secretaria Municipal de Educação orienta que:

1. O Calendário Escolar aprovado, para o ano de 2016, embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e demais dispositivos legais, que determina a carga horária mínima de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar/trabalho educacional, deverá ser cumprido integralmente pelas escolas da Rede Municipal de Ensino;

2. A liberação de alunos por qualquer motivo que seja só será autorizada mediante conhecimento da Secretaria Municipal de Educação e será concedida apenas em casos de extrema necessidade da Unidade Escolar.

## **2. O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

Esse profissional desempenha um papel fundamental dentro do processo educacional, tanto no apoio e orientação aos professores quanto no elo entre escola e família. Além disso, precisa estar aliado ao gestor no cumprimento das orientações repassadas pela SEMED para que o ensino caminhe de acordo com o planejado. Para isso, precisamos de coordenadores que:

- a) conheçam a legislação e as Políticas Públicas que regulamentam o Ensino Fundamental;
- b) tenham espírito de liderança no desenvolvimento do trabalho pedagógico;
- c) trabalhem em conformidade com a proposta de gestão da escola;
- d) coordene, elabore/ ou revise em conjunto e acompanhe a execução e avaliação da proposta político-pedagógica da escola, sensibilizando e envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar;
- e) elabore, em articulação com a gestão da escola, o plano de trabalho da coordenação pedagógica;
- f) coordene os processos de ensino e aprendizagem, em sua totalidade, assegurando aos professores o suporte didático e operacional necessário, inclusive quanto à construção de novas práticas pedagógicas;
- g) acompanhe sistematicamente, em articulação com os professores e o gestor escolar, os indicadores de rendimento da aprendizagem, identificando todos os alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou defasagem, encaminhando estratégias de superação;
- h) participe de processos formativos voltados ao seu aperfeiçoamento profissional;
- i) assessore a integração das atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho docente;

- j) articule estratégias para o envolvimento das famílias no processo de aprendizagem dos alunos;
- k) registre o acompanhamento dos trabalhos realizados pelo corpo docente para posterior intervenção e avaliação do trabalho pedagógico;
- l) realize, sistematicamente, o acompanhamento pedagógico em sala de aula, observando o desenvolvimento dos alunos e a prática docente;
- m) promova momentos de estudos, favorecendo a troca de experiências e criando novas possibilidades de aprendizagem (Dia Pedagógico);
- n) assessore a escolha e avalie os materiais didáticos solicitados e/ou produzidos pelos professores;
- o) promova, entre alunos e professores de diferentes modalidades de ensino, o uso sistemático e articulado de todos os ambientes, equipamentos e materiais de ensino-aprendizagem existentes na escola;
- p) oriente e organize juntamente com o corpo docente da escola as atividades pedagógicas, a saber: Dia D da Leitura, Momento Cívico, Conselho de Classe Participativo, Plantão de Reforço, Avaliações, Cantata de Natal, trânsito na escola, Araguaína, cidade que eu amo e outros projetos encaminhados pela SEMED e/ou pensados pela escola.
- r) registre por meio de relatórios as ações desenvolvidas pela escola.

Além dessas atribuições, é essencial que o coordenador pedagógico tenha conhecimento de suas funções que constam no Regimento Escolar.

Esse texto é uma adaptação do documento "Orientações gerais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no ensino fundamental"./ Fortaleza- CE.

### **3. ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

- Desenvolver ações metodológicas articuladas com o planejamento do professor de sala de aula responsável pelo ensino-aprendizagem do conhecimento específico, dentro do laboratório de informática;
- Atender aos alunos nos espaços do laboratório acompanhados de seus professores de sala de aula. Caso o professor não acompanhe as atividades no laboratório, o mesmo deverá utilizar esse horário para reforçar os alunos com habilidades não desenvolvidas;
- Organizar agendamento e/ou cronogramas das aulas, de modo que todas as turmas sejam atendidas durante a semana;
- Zelar pela ambientalização da sala e pela organização do *software* e *hardware* do laboratório, disponibilizando um dia na sua carga-horária de trabalho para efetivação de tal atividade de manutenção; (Planejamento)
- Atuar como parceiro do professor regente de sala de aula;
- Comunicar à SEMED quando da disfunção de algum dos recursos que compõe o laboratório;
- Elaborar cronogramas de acordo com a culminância dos projetos para divulgação do trabalho desenvolvido no laboratório;
- Atuar como orientador das atividades realizadas no laboratório no contexto dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos com a comunidade, por meio da metodologia de Projetos;
- Elaborar normas para funcionamento satisfatório dos laboratórios.

**Em resumo, o coordenador de Informática deve:**

- Ter uma visão abrangente dos conteúdos disciplinares e estar atento aos projetos pedagógicos das diversas áreas, verificando sua contribuição;
- Conhecer o projeto pedagógico da escola;
- Mostrar para o professor que o Laboratório de Informática deve ser extensão de sua sala de aula;
- Pesquisar e analisar os *softwares* educativos;
- Ter uma visão técnica, conhecer os equipamentos e se manter informado sobre as novas atualizações;
- Estar constantemente receptível a situações sociais que possam ocorrer.

É importante que o coordenador tenha ciência de que ele também é coordenador pedagógico e que precisa contribuir contribuindo para que as metas estabelecidas pela escola sejam alcançadas.

## 4. ORIENTAÇÕES PARA O ANO LETIVO DE 2016

O início do ano letivo é um momento importante e imprescindível, pois permite que os membros da escola reflitam e avaliem as ações do ano anterior, ponderando as que tiveram impacto positivo nas aprendizagens dos alunos, façam a revisão das ações que necessitam de ajustes, elaborem o planejamento de novas ações com metas definidas a curto, médio e longo prazo. Imbuídos deste espírito, entende-se que este momento do ano é propício para que a Secretaria Municipal de Educação – **SEMED** através da Diretoria de Ensino Fundamental, enquanto instância intermediária se compreenda como um espaço social e pedagógico, transcendendo seus “muros”, nas quais suas ações não fiquem restritas em si mesmas, mas abarque todas as escolas sob sua jurisdição, agindo como elemento articulador, orientando à reflexão das ações e projetos desenvolvidos ao longo deste ano para que os resultados obtidos ganhem visibilidade, projetando para o próximo ano, o “porto aonde se quer chegar...”.

Para colaborar com esse trabalho, foram elencadas algumas orientações para a construção de uma pauta de trabalho que garanta a organização das ações previstas para 2016, confiantes de que esse momento se configure em rica oportunidade para suscitar reflexões proíficas sobre a prática educativa e a organização pedagógica da escola. Essas sugestões não se esgotam em si mesmas. Por isso reafirmamos que a experiência de gestão, o conhecimento da comunidade escolar, da proposta pedagógica, os indicadores externos e internos da Escola devem ser os fios condutores das discussões das questões relevantes de cada escola no início do ano letivo. Ao fazer referência ao que fazer no decorrer do ano que se aproxima, é fundamental olhar para o que foi planejado e realizado no ano anterior e quais os novos empreendimentos para atingir o objetivo comum de promover a aprendizagem significativa junto aos alunos.

A cada início de ano letivo é inevitável falar de planejamento. É nessa etapa que as metas são postas, que as estratégias são definidas a partir da realidade de cada escola que compõe o sistema. O planejamento, dessa forma, se apresenta como um momento de reflexão, de leitura e proposição para as ações que deverão se efetivar no cotidiano de mais um ano letivo. Dessa forma, o material aqui exposto fornece subsídios para algumas ações a serem realizadas durante o ano letivo, indicando alguns procedimentos e leituras que se fazem necessárias nesse momento, além de esclarecer



junto à rede os propósitos dos projetos que fazem parte da política educacional dessa Secretaria, cujo principal objetivo é o de melhorar a qualidade da educação.

Esses materiais buscam auxiliar o ensino das disciplinas, mas não esgotam as suas possibilidades. Para efetivamente atender às demandas e expectativas de aprendizagem, é necessário que o professor planeje a fim de garantir a ampliação do repertório de vida e de experiências dos discentes. Essa ampliação pode ser empreendida a partir da exposição a diferentes tipos de textos, da sensibilização derivada do contato com a produção artística nos seus diferentes suportes, da experimentação científica e da interlocução entre os diferentes saberes que compõe as disciplinas do currículo. Tais procedimentos dependem da atuação do professor e suas considerações acerca dos conteúdos de cada ano/série, das metas da escola, de suas percepções dos diferentes momentos de aprendizagem e, principalmente, do seu compromisso com o ensino de qualidade e com a aprendizagem significativa dos alunos.

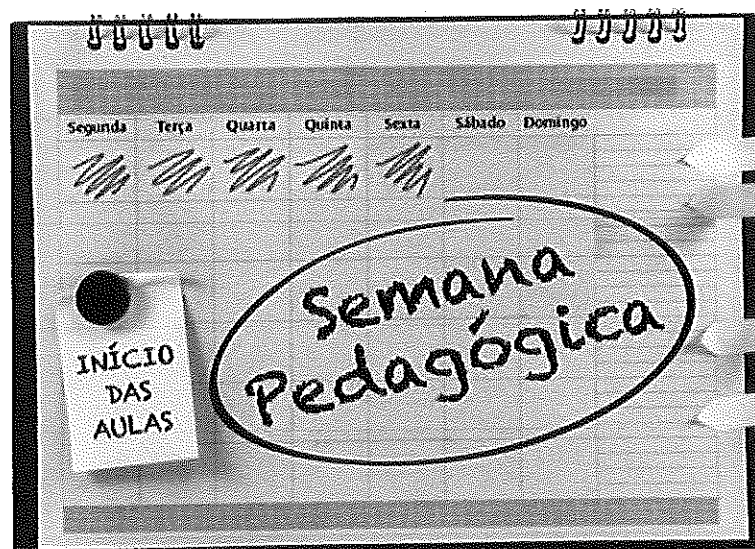
A seguir, apresentamos as orientações e indicações que podem contribuir no processo de planejamento do início do ano e também no dinâmico processo de replanejamento que ocorre no dia a dia de cada escola. Cada documento apresenta brevemente suas características e orientações que devem ser seguidas.

## 5. SEMANA PEDAGÓGICA

### 25 a 29/01

Esses dias são destinados à Reunião Pedagógica e Planejamento, e é o momento em que gestores e equipes se reúnem para planejar os próximos 200 dias letivos. É o momento de integrar toda a equipe pedagógica, professores que estejam chegando, apresentar informações sobre as turmas, horários, enfim, situar o professor quanto ao seu ambiente de trabalho. Esse ano, teremos três dias destinados à Formação Continuada e os dois últimos disponíveis para planejamento do retorno às atividades.

Nesses últimos dias, todos os envolvidos estarão juntos, por isso é importante que sejam discutidas as melhorias para este novo ano. Com base no que não foi produtivo, a escola planeja novas ações no intuito de ajustar as práticas pedagógicas. Nesse momento, a escola tem a oportunidade de corrigir o que não deu certo no ano anterior. Para isso, é importante que nesses dias a escola organize a rotina interna, planeje a recepção dos alunos, a semana de volta às aulas, pense nos projetos pedagógicos que a escola irá desenvolver e também é o momento de se discutir os programas existentes na Unidade Escolar.



## 6. DIAGNÓSTICO INICIAL

**DATA DE REALIZAÇÃO: 01 à 12/02/2016.**

A Avaliação Inicial é um instrumento de cunho diagnóstico que permitirá ao professor observar e conhecer as características dos pensamentos dos alunos, ou seja, o que sabem e o que precisam saber para aprender, a fim de desenvolver um trabalho diversificado e possibilitar o avanço da aprendizagem dos mesmos. Realizar um diagnóstico com a turma que se vai trabalhar é estritamente necessário para se traçar objetivos e metas a serem alcançadas ao longo do ano. O diagnóstico deve ser feito periodicamente. Geralmente é feito individualmente com cada aluno, nele se encontram tarefas muito simples, mas com grande significado. Para os professores de Educação Física e Recreador Pedagógico, o diagnóstico poderá ser feito por turma.

Diante do exposto:

**O que avaliar durante o DIAGNÓSTICO INICIAL?** As competências e habilidades já construídas ou que ainda estão em construção, tendo em vista os objetivos e capacidades que se pretendem avaliar, em relação a determinado objeto de conhecimento.

**Para que AVALIAR?** Para conhecer as experiências e conhecimentos que os alunos trazem para a escola, ou seja, seus conhecimentos prévios, seus conceitos espontâneos, detectando o que precisa ser construído, aprofundado, sistematizado e/ ou socializado.

**QUANDO avaliar?** Nas primeiras semanas do ano letivo.

**COMO avaliar?** Além de conversas informais, utilizar avaliações escritas e ficha de observação sistemática. É importante que nesse momento seja utilizado material concreto como: alfabeto móvel, fichas de leitura, textos, cartazes, livros literários e didáticos, listas, material dourado, ábaco, músicas, vídeos, tabuada cantada, palito de picolé, dominó, bingo, calendário, relógio entre outros materiais disponíveis na unidade escolar.

**O QUE FAZER com os resultados?** Planejar situações didáticas que favoreçam o desenvolvimento das competências e habilidades que ainda não foram construídas ou que estão em processo de construção, permitindo ao professor realizar intervenções reais e significativas através de trabalhos diversificados.

### **ORIENTAÇÕES:**

1. Aplique a AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL de **01 a 12 de fevereiro, podendo se estender até a semana seguinte**, com alternância das situações de aplicação das atividades e outras de rotina, planejadas por você, o que contribuirá para evitar, por parte dos alunos, a ideia de uma avaliação exaustiva e estressante.
2. Durante os dias da aplicação da AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL, você deverá registrar diariamente os dados que forem significativos e relevantes para conhecer o processo de aprendizagem de seus alunos. Para os que chegarem após o período de avaliação, deverão também ser submetidos ao mesmo processo avaliativo que os demais alunos.
3. Após a aplicação da AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL, você deverá preencher a ficha de avaliação do aluno, a fim de identificar o perfil de cada um. É importante ressaltar que tal ficha não é MAIS UM DOCUMENTO a ser preenchido, visto que ela faz parte do registro do processo avaliativo e poderá servir de subsídio para o preenchimento de DIÁRIO DE CLASSE.
4. E, por fim, cabe ressaltar que a AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL e a FICHA AVALIATIVA são DOCUMENTOS que deverão estar JUNTOS NUMA PASTA, para que diretores, coordenadores, professores e/ou técnicas da SEMED possam consultá-las a qualquer momento, a fim de RECONHECER OS AVANÇOS E AS DIFICULDADES DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM; para tanto, tais documentos deverão estar GUARDADOS EM LOCAL DE FÁCIL ACESSO.
5. É de suma importância que sejam observados na avaliação diagnóstica os eixos temáticos de:

- ✓ Língua Portuguesa: oralidade, prática de leitura, produção de texto, análise e reflexão sobre a língua.
- ✓ Matemática: números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas, tratamento da informação.

O resultado do diagnóstico deverá ser adquirido através de uma avaliação elaborada pela unidade escolar/ professor regente da turma a qual deverá ser arquivada juntamente com os seus consolidados. Seguidamente, será, então, possível elaborar o Plano de Ação Pedagógica/Planejamento, de acordo com as dificuldades e os conhecimentos que o aluno comprovou ter durante a avaliação diagnóstica, devendo estar disponível para análise dos coordenadores pedagógicos e supervisores/orientadores sempre que solicitado.

## 7. ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Durante muito tempo, a avaliação foi usada como instrumento para classificar e rotular os alunos entre os bons, os que dão trabalho e os que não têm jeito. A prova bimestral, por exemplo, servia como uma ameaça à turma. Felizmente, esse modelo ficou ultrapassado e, atualmente, a avaliação é vista como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para alcançar o principal objetivo da escola: fazer todos os estudantes avançarem. Ou seja, o importante hoje é encontrar caminhos para medir a qualidade do aprendizado da garotada e oferecer alternativas para uma evolução mais segura.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1996, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano escolar devem ser mais valorizados que a nota da prova final.

Para que a avaliação sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada aluno e suas necessidades. Assim, o professor poderá pensar em caminhos para que todos alcancem os objetivos. Cipriano Carlos Luckesi lembra que a boa avaliação envolve três passos:

- Saber o nível atual de desempenho do aluno (**etapa também conhecida como diagnóstico**);
- Comparar essa informação com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo (**qualificação**);
- Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados (**planejar atividades, sequências didáticas ou projetos de ensino, com os respectivos instrumentos avaliativos para cada etapa**).

Ainda como diz Luckesi: "Seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando", ou seja, só se deve avaliar aquilo que foi ensinado. Não adianta exigir que um grupo não orientado sobre a apresentação de seminários se saia bem nesse modelo. E é inviável exigir que a garotada realize uma pesquisa (na biblioteca ou na internet) se você não mostrar como fazer. Da mesma forma, ao escolher o circo como tema, é preciso encontrar formas eficazes de abordá-lo se não houver trupes na cidade e as crianças nunca tiverem visto um espetáculo circense.

Assim, a Secretaria Municipal de Educação – SEMED através da Diretoria de Ensino Fundamental orienta que as Unidades Escolares organizem seus critérios de avaliação e, que os mesmos, sejam divulgados para o devido acompanhamento das famílias. Orienta ainda, que a Avaliação de Conhecimento siga as seguintes datas estabelecidas no calendário Escolar 2016 da Rede Municipal de Ensino:

**1º bimestre – 28/03 a 01/04**

**2º bimestre – 06 a 10/06**

**3º bimestre – 19 a 23/09**

**4º bimestre – 05 a 09/12**

"Defino a avaliação de aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção (que obrigatoriamente conduz a exclusão). O diagnóstico tem por objetivo aquilatar coisas, atos, situações, pessoas, tendo em vista tomar decisões no sentido de criar condições para a obtenção de uma maior satisfação daquilo que se esteja buscando ou construindo." (LUCKESI, 1995, p. 172).

Ao avaliar, o professor estará constatando as condições de aprendizagem dos alunos, para, a partir daí, prover meios para sua recuperação, e não para sua exclusão, se considerar a avaliação um processo e não um fim.

**Observação:** Essa avaliação da Aprendizagem será elaborada pelo professor regente da turma/disciplina e deverá contemplar todas as disciplinas tendo como base o Referencial Pedagógico e o resultado poderá ser utilizado como parte da nota para o fechamento do bimestre.



## **7.1 A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Para avaliar o trabalho desenvolvido e em que medida os alunos se aproximaram das expectativas de aprendizagem, recomenda-se que haja uma atenta elaboração de registros das atividades de ensino. Esses documentos possibilitarão uma melhor análise do percurso estabelecido pelo grupo. Nesta perspectiva, você professor necessita recolher, sempre que possível, dados que subsidiem a própria reflexão a respeito da prática pedagógica. Mediante estes materiais o professor possuirá indícios para avaliar e identificar tanto os acertos quanto os possíveis equívocos cometidos no decorrer das atividades de ensino.

Conforme mencionado anteriormente, o mapeamento dos conhecimentos de acordo com a manifestação da cultura corporal que será problematizada, permitirá uma avaliação diagnóstica dos saberes a ela relacionados e apresentados pelos alunos e alunas, além disso, esse instrumento permitirá avaliar o quão distantes ou próximos se encontram das expectativas de aprendizagem objetivadas pelo período letivo.

Essa primeira avaliação permite reorganizar o plano de ensino e melhor selecionar e propor as atividades que potencializarão as aprendizagens.

No decorrer do processo, as análises realizadas sobre as observações das aulas ou sobre a documentação elaborada pelo grupo ou pelo professor possibilitarão a avaliação reguladora que permitirá identificar insuficiências, limites, emoções, atitudes, acertos e ganhos obtidos por meio das atividades propostas, visando promover modificações na prática pedagógica sempre que necessário for, tomando sempre como parâmetro os conhecimentos já adquiridos pelos alunos e as expectativas de aprendizagem inicialmente delineadas. (Ex; Referencial Pedagógico)

Ao finalizar o estudo sobre uma manifestação corporal específica, o professor realizará a avaliação final que tem como objetivo descobrir, em que medida, os procedimentos didáticos realizados naquele período letivo contribuíram para ampliar o repertório dos conhecimentos dos alunos sobre a manifestação da cultura corporal problematizada durante o curso e o quanto às expectativas iniciais foram alcançadas.

A avaliação final pode ser constituída pela análise do produto que os alunos elaboraram: uma apresentação, um registro mais cuidadoso, uma coreografia, uma exposição, um relatório, um portfólio etc. e deverá ser levada em consideração no momento de organizar o próximo projeto.

Provavelmente, você descobrirá que algumas expectativas não foram alcançadas e outras foram extrapoladas, o que deverá ser levado em consideração no momento do planejamento das próximas intervenções.

Como se pode notar, nesta concepção de avaliação, recolha elementos para refletir sobre sua prática pedagógica. Convém lembrar que, para que esse processo se dê a contento, você deverá adquirir o hábito de manter registros constantes das suas observações durante as aulas. (e até mesmo da análise feito pelos alunos). Esse “diário de campo” do professor, que se tornará mais rico com o arquivamento das produções dos alunos ou imagens das aulas ou relatos, etc, é o instrumento fundamental para identificar os resultados do processo pedagógico.

Partindo desta premissa a Secretaria Municipal de Educação, disponibiliza algumas sugestões elencadas a seguir, como instrumentos de avaliação. Ressalta-se que, é importante aliar as suas expectativas com as do grupo (unidade escolar) que esteja inserido. O modelo de documento, a escolha de critérios, pontuação de atividades devem ser cuidadosamente discutidos e escolhidos por você e sua equipe. O que precisa ser considerado é: **a avaliação é inerente ao processo pedagógico.**

Sobre o processo avaliativo para o ano de 2016 a Secretaria Municipal de Educação define que:

1 – Não haverá necessidade da aplicação de prova teórica bimestral para os **1º, 2º e 3º anos**, no entanto, o processo avaliativo deve ocorrer normalmente, por meio de atividades de sala, seminários, leitura e interpretação de textos, etc. e avaliação comportamental/atitudinal (prática). É oportuno adotar um instrumento sugerido pela SEMED (em anexo) para as avaliações. É imprescindível apresentar um relatório sobre o processo de avaliação (em anexo).

2 – Especificamente no **3º ano**, embora não haja avaliação teórica bimestral, as atividades de sala e comportamental/atitudinal (prática) precisarão ser avaliadas e conseqüentemente atribuídas notas.

3- No que tange aos **4º e 5º anos**, as provas teóricas bimestrais ocorrerão normalmente. Assim, a avaliação destas turmas incluirá avaliação teórica, atividades de sala e comportamental/atitudinal (prática).

4 – A avaliação comportamental/atitudinal (prática) precisa adotar critérios claros e coerentes com os conteúdos bimestrais/série (observar as planilhas em anexo).

## 8. PRODUÇÃO DE TEXTO E REESCRITA

Desde o primeiro ano do ensino fundamental, as crianças devem produzir textos, com o apoio do professor, ainda que não dominem o princípio alfabético. A expectativa é que ao final do quinto ano, as crianças possam escrever de forma autônoma, em dupla ou individualmente, gêneros dos agrupamentos narrar, expor, argumentar e descrever ações. Para tanto, a seleção de gêneros para a produção de textos escritos considera sua adequação a cada ano do ensino fundamental.

O suposto é que, experimentando esse exercício desde o primeiro ano e sendo guiadas a descobrir e refletir sobre a complexidade dos aspectos linguístico-textuais, do sistema da escrita e da ortografia, as crianças adquiram, gradativamente, a capacidade de escrever autonomamente, empregando, as habilidades que geram a produção de textos coesos e coerentes.

Os gêneros foram selecionados para garantir o ensino sistemático das habilidades necessárias à produção de textos. Entretanto, os professores devem aproveitar eventos reais para estimular a produção de textos escritos. Por exemplo, se a professora quer enviar um recado aos familiares, o melhor é pedir para que as crianças escrevam um bilhete; se haverá uma festividade com familiares na escola, as crianças podem escrever um convite; do mesmo modo, quando há aniversários. A escrita de um texto precisa obedecer às convenções da escrita. Entretanto, as crianças não começam a escrever já contando com todas essas e outras habilidades necessárias para a consecução da legibilidade, da coerência e da coesão, da revisão.

Um exemplo é a segmentação adequada das palavras que é muito importante para a legibilidade e para a compreensão de um texto escrito, porém, essa habilidade precisa ser aprendida.



Quando as crianças começam a escrever seus textos e ainda não compreenderam a complexidade da relação e distinções entre a fala e a escrita, não é possível exigir delas que já saibam segmentar palavras. Do mesmo modo, não é didático "corrigir" um texto de uma criança de segundo ano indicando as várias vezes que não acentuou as palavras. Há outras coisas a serem aprendidas para a elaboração de um texto antes que a criança comece a se preocupar com as regras de acentuação. Dessa forma, a progressão da capacidade de escrever está organizada de tal modo que se inicia com o aluno tendo o professor como escriba, passa pela reescrita, com suas próprias palavras, a partir de textos originais, atingindo a criação de textos, em dupla ou individualmente.

É inevitável que as crianças se aproximem da escrita apoiadas em sua experiência como falantes, mas como a escrita não é a transcrição da fala, acabam cometendo muitos erros em função disso. Se o professor não compreender que, nessa etapa, precisa tolerar textos em que há marcas do oral, desestimulará a formação do escritor. Do mesmo modo, atitudes de intolerância para com a variação linguística das crianças desestimula a escrita. As crianças precisam aprender que o monitoramento e a revisão são dimensões intrínsecas à produção de textos escritos.

Todo bom escritor sabe não ser possível escrever sem monitorar o texto durante o momento mesmo da escrita e sem revisar, várias vezes, a produção.

Dessa forma, para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação às **práticas de produção de texto** possam ser concretizadas é necessário que se planeje e organize situações didáticas tais como:

1. Atividades em que os diferentes gêneros sejam apresentados aos alunos de modo a reconhecer as suas diferentes funções e organizações discursivas;
2. Atividades em que o professor assuma a posição de escriba para que os alunos produzam um texto oralmente com destino escrito, levando-os a verificar a adequação do escrito do ponto de vista discursivo, relendo em voz alta, levantando os problemas textuais;
3. Atividades de escrita ou reescrita em duplas, em que o professor orienta os papéis de cada um: quem dita, quem escreve e quem revisa, alternadamente;

4. Atividades de produção de textos definindo o leitor, o propósito e o gênero de acordo com a situação comunicativa;
5. Atividades de revisão de textos, em que os alunos são chamados a analisar a produção, do ponto de vista da ortografia das palavras;
6. Atividades em que os alunos revisem textos (próprios ou de outros) – coletivamente ou em pequenos grupos –, buscando identificar problemas discursivos (coerência, coesão, pontuação, repetições) a serem resolvidos, assumindo o ponto de vista do leitor;
7. Atividades para ensinar procedimentos de produção de textos (planejar, redigir rascunhos, reler, revisar e cuidar da apresentação);
8. Projetos didáticos ou sequências didáticas em que os alunos produzam textos com propósitos sociais e tenham que revisar distintas versões até considerar o texto bem escrito, cuidando da apresentação final.

## 8.1. ORIENTAÇÕES PARA PRODUÇÃO DE TEXTO

1. As produções de texto deverão ser realizadas de acordo com o cronograma elaborado para sequência didática, podendo ocorrer **semanalmente ou quinzenalmente** e constar no caderno do aluno, contendo a atividade de reescrita. A orientação da Secretaria é que por mês haja no mínimo duas produções textuais por mês com a reescrita.
2. É imprescindível que o professor oriente a reescrita de forma que os alunos tenham a dimensão do que precisa ser corrigido e que isso não se restrinja apenas a erros gramaticais;
3. Faz-se necessário que os gêneros contidos no Referencial Pedagógico e que fazem parte do dia a dia do aluno sejam trabalhados nas aulas de produção de texto. Exemplo: HQ, notícia, panfleto...
4. É importante que nas aulas de produção de texto, o professor trabalhe o cabeçalho completo, margem, a fim de orientar os alunos quanto à estética, organização do seu trabalho;
5. Trabalhos envolvendo o texto literário não só podem como devem ser utilizados atrelados à produção textual e também deverão estar contidos no caderno destinado às atividades de produção.

A prática de produção de texto pode se basear em diversos procedimentos e técnicas. O mais importante é que o professor tenha bem certo em sua mente o rumo que deseja seguir, pois nada adianta produzir textos sem objetivos concretos e reais.



## Atividade de reescrita

### 8.2 REVISÕES DE TEXTOS

Chamamos de revisão de texto o conjunto de procedimentos por meio dos quais um texto é trabalhado até o ponto em que se decide que está, para o momento, suficientemente, bem escrito. Pressupõe a existência de rascunhos sobre os quais se trabalha, produzindo alterações que afetam tanto o conteúdo como a forma do texto.

Durante a atividade de revisão, os alunos e o professor debruçam-se sobre o texto buscando melhorá-lo. Para tanto, precisam aprender a detectar os pontos onde o que está dito não é o que se pretendia, isto é, identificar os problemas do texto e aplicar os conhecimentos sobre a língua para resolvê-los: acrescentando, retirando, deslocando ou transformando porções do texto, com o objetivo de torná-lo mais legível para leitor. Esse procedimento é aprendido por meio da participação do aluno em situações coletivas de revisão do texto escrito, bem como atividades realizadas em parceria e sob a orientação do professor, que permitem e exigem uma reflexão sobre a organização das ideias, os procedimentos de coesão utilizados, a ortografia, a pontuação, etc.

A revisão de texto, como situação didática, exige que o professor selecione em quais aspectos pretende que os alunos se concentrem de cada vez, pois não é possível tratar de todos ao mesmo tempo.

**Obs.: Durante a revisão/correção, o professor deve reestruturar tudo o que se fizer necessário junto com o aluno. Não acreditamos que seja uma estratégia eficaz ver erros de ortografia e corrigir apenas a sequência lógica, por exemplo. O texto deve ser visto como um todo, mas, o professor, de acordo com o seu objetivo, é que durante a correção, irá colocar em relevância os aspectos que quer trabalhar com aquele aluno ou com a turma. Assim, o professor deve selecionar, primeiramente aspectos relacionados a estrutura do texto, somente depois de trabalhado esse aspecto é que o professor deve chamar atenção para aspectos ligados a gramática e ortografia.**



Quando se toma apenas um desses aspectos para revisar, é possível, ao fim da tarefa, sistematizar os resultados do trabalho coletivo e devolvê-lo organizadamente ao aluno.

Para os escritores iniciantes, assim mesmo, esta pode ser uma tarefa complexa, pois requer distanciamento do próprio texto, procedimento difícil, especialmente para crianças pequenas. Nesse caso, é interessante usar textos alheios para serem analisados coletivamente, ocasião em que o professor pode desempenhar um importante papel de modelo de revisor, colocando boas questões para serem analisadas e dirigindo o olhar dos alunos para a escrita.

Esse trabalho de revisão coletiva deve ser feito sempre. O professor poderá também utilizar o texto de um determinado aluno, depois da sua permissão, e projetá-lo para que a turma faça as correções necessárias no quadro. Depois os alunos copiam o texto revisado no caderno de produção de textos, ou em uma folha separada para que as produções de cada aluno sejam utilizadas na montagem de um livro de produções para ser entregue no final do semestre ou do ano. Esse é um recurso prático, dinâmico e eficiente que auxiliará os alunos para as outras escritas.

Quer seja com toda a classe, quer seja em pequenos grupos, a discussão sobre os textos alheios e próprios, além do objetivo imediato de buscar a eficácia e a correção da escrita, desenvolve a atitude crítica em relação à sua produção ou a dos colegas e a aprendizagem de procedimentos eficientes na escrita dos textos.

Após a revisão, o aluno irá passar sua produção de texto a limpo e poderá escrever no alto da folha – 2ª versão. É importante catalogar essas produções – rascunho e 2ª versão no caderno de produção de textos ou em um envelope para que bimestralmente/semestralmente possa ser montado um álbum com as produções e enviado para a casa.

## 9. DIA “D” DA LEITURA NAS ESCOLAS

O objetivo da realização do Dia “D” da Leitura nas Escolas da Rede Municipal de Ensino é contribuir para a melhoria da prática de leitura, escrita e produção de textos dos alunos, porém, não de forma isolada, mas em comum com as outras disciplinas curriculares, focalizando sempre um ensino de qualidade no decorrer da vida escolar de nosso educando.

É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas o livro didático ou porque o professor pede. Para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço.

O hábito da leitura é um dos mais importantes para o desenvolvimento do intelecto e também o caminho mais curto para adquirir conhecimento. Em meio ao *boom* tecnológico das últimas décadas, esse hábito acabou ficando de lado, sendo substituído primeiro pela televisão, depois pelos computadores, pelos videogames e agora pelos *smartphones*.

A leitura é a maneira mais antiga – e mais eficiente, até hoje, de adquirir conhecimento. E é preciso desconstruir aquela ideia de que ler é um hábito chato e monótono. Ao contrário do que muitas pessoas acreditam, ler revistas, sites, gibis, livros de romance, entre outras leituras de entretenimento, é tão eficaz quanto ler um livro técnico. A diferença é que ler sobre algo técnico oferece conhecimento sobre aquele determinado assunto, enquanto ler sobre variedades estimula o raciocínio e melhora o vocabulário. É clichê, mas é fato: somente escreve bem quem lê bastante.

A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Através da leitura rotineira, dúvidas que temos ao escrever poderiam ser sanadas pelo hábito de ler; e talvez nem as teríamos, pois a leitura torna nosso conhecimento mais amplo e diversificado.

Durante a leitura descobrimos um mundo novo, cheio de coisas desconhecidas. Dessa forma, o hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso, assim ele será um adulto culto, dinâmico e perspicaz.

Assim, a escola deverá propor situações didáticas com regularidade e voltadas para a formação de atitude favorável à leitura, precisará fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisarão torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente.

A Leitura, de forma geral, pode ser bem mais prazerosa com a aplicação de atividades lúdicas, como: jogos, situações-problema, desafios, histórias, brincadeiras de forma que estimule à percepção, o raciocínio lógico, a curiosidade, a capacidade de análise e reflexão, visando uma melhor interação dos alunos. Deste modo, podemos concluir que a atividade lúdica propicia a aprendizagem de conceitos diversos, aumentando a motivação e o estímulo no desenvolvimento de habilidades sociais de leitura.

É importante que o professor, ao desenvolver uma atividade lúdica em sala de aula, deva primeiro planejar e analisar, cuidadosamente, o jogo didático (quanto a sua finalidade e quais os objetivos a serem alcançados), o número de alunos que farão parte do jogo, o tamanho da sala (ou local), o material utilizado, o relacionamento em grupo e o tempo disponível.

Através da leitura, o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Neste sentido, pensamos ser nosso dever, juntamente com professores e equipe pedagógica das escolas, propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

## 9.1 ORIENTAÇÕES PARA O DIA “D” DA LEITURA

Visando organizar o Dia “D” da Leitura de forma que haja êxito no trabalho escolar, orientamos às Unidades Escolares que:

- Realizem o momento com a efetiva prática de leitura;
- Prepare o momento da leitura, no qual os alunos entrarão em contato com textos de diversos gêneros e faixas etárias;
- Produza, em sala, todo o material a ser apresentado;
- Organizem todo o material produzido pelos alunos, através de exposição, de forma que esteja visível a todos;
- Os trabalhos deverão contemplar atividades de leitura e produção escrita;
- A equipe deverá organizar o espaço com ornamentação adequada para este dia;
- **Cada unidade escolar deverá escolher dois autores para estudar vida e obra em cada Dia D da leitura, de forma que ao final do ano letivo oito autores tenham sido estudados;**
- A pauta, contendo tema, data, horário e responsáveis por cada atividade deverá ser enviada para análise da equipe de supervisores/orientadores da SEMED com até cinco dias úteis antes do evento;
- Durante a semana que antecede a culminância do Dia D da Leitura, a U.E. deverá organizar-se de modo que contenha em seus ambientes livros, textos, imagens e vídeos relacionados aos autores trabalhados;
- No dia da culminância, toda a equipe escolar deverá reservar um tempo para a leitura desses textos (Ex: O gestor pode ler para um grupo de alunos ou uma turma. As turmas de 5º, 4º ou 3º ano podem ler para os alunos menores).

**Obs.1: É importante que pais e membros da comunidade sejam convidados para que participem das rodas de leitura ou simplesmente, para que leiam os textos expostos em murais, painéis e outros. A escola poderá realizar atividades de apresentações dos alunos desde que estas estejam de acordo com os autores trabalhados e possuam a finalidade própria deste dia.**

**Obs.2: Orientamos que a coordenação pedagógica juntamente com a equipe docente faça a escolha dos autores no início do ano letivo e encaminhe para a Diretoria de Ensino Fundamental a relação dos autores escolhidos.**

Para o momento, sugerimos que a escola se organize da seguinte forma:

**1. Seleção dos autores:** Para que os alunos façam boas escolhas, é necessário que os professores explorem e valorizem o acervo e troquem ideias sobre os livros. É importante que os textos sejam organizados segundo a faixa etária.

**2. Organização do acervo:**

Organizar os livros por gênero e usar marcadores coloridos conforme a classificação.

**3. Escolha e organização do espaço:**

Devem-se expor os livros ou textos de forma acessível, visível, num espaço onde as crianças possam se sentar para ler ou compartilhar a leitura de um livro com um colega. O espaço deverá estar organizado com painéis, varal de textos, exposição de todos os trabalhos que foram realizados pelos alunos. A escola poderá organizar um espaço para contação de histórias, onde os alunos sejam os contadores, utilizando fantoches, dedoches, bonecos de papel, etc.

## **10. A LITERATURA INFANTIL NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES**

Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que temos uma das possibilidades de formarmos o leitor. É na exploração da fantasia e da imaginação que se instiga a criatividade e se fortalece a interação entre texto e leitor.

Na interação da criança com a obra literária está a riqueza dos aspectos formativos nela apresentados de maneira fantástica, lúdica e simbólica. A intensificação dessa interação, através de procedimentos pedagógicos adequados, leva a criança a uma maior compreensão do texto e a uma compreensão mais abrangente do contexto. Uma obra literária é aquela que mostra a realidade de forma nova e criativa, deixando espaços para que o leitor descubra o que está nas entrelinhas do texto.

A literatura infantil, portanto, não pode ser utilizada apenas como um “pretexto” para o ensino da leitura e para o incentivo à formação do hábito de ler. Para que a obra literária seja utilizada como um objeto mediador de conhecimento, ela necessita estabelecer relações entre teoria e prática, possibilitando ao professor atingir determinadas finalidades educativas.

A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita para ter uma compreensão maior de si e do outro terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca. Experiências felizes com a literatura infantil em sala de aula são aquelas em que a criança interage com os diversos textos trabalhados de tal forma que possibilite o entendimento do mundo em que vivem e que construam, aos poucos, seu próprio conhecimento. Para alcançarmos um ensino de qualidade, faz-se necessário que o professor descubra critérios e que saiba selecionar as obras literárias a serem trabalhadas com as crianças. Ele precisa desenvolver recursos pedagógicos capazes de intensificar a relação da criança com o livro e com seus próprios colegas.

Portanto, a conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro infantil, onde sonho, fantasia e imaginação se misturam numa realidade única, e o levam a vivenciar as emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade. Afinal:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (Abramovich, 1995, p.17).

### **ORIENTAÇÕES:**

- A leitura deverá ser diária com duração mínima de 45 minutos, devidamente orientada pelo professor em todas as turmas da U.E;
- Durante todo o tempo destinado à prática de leitura, é imprescindível a participação do professor como leitor, para que desta forma, o aluno possa ser estimulado ao ato de ler e compreenda pausas e entonação próprias da oralidade;
- Ficará a critério do professor a escolha do dia e a forma em que essa leitura dos alunos será evidenciada (cardápio da leitura, dramatizações, fichas literárias, etc)
- **A meta de leitura será de 01 livro lido por aluno mensalmente para todas as turmas;**
- Ficará a critério da U.E definir suas próprias estratégias de leitura, deixando evidências através de registros orais e/ou escritos. Se escritos, os registros deverão constar no caderno de produção textual;
- O coordenador deverá acompanhar o trabalho de leitura realizado em sala de aula;
- A equipe da Secretaria Municipal de Educação / Ensino Fundamental, acompanhará o trabalho de leitura verificando as evidências dos trabalhos realizados;
- Nos meses que acontecem o Dia D da Leitura, o livro lido poderá ser uma obra do autor escolhido pela U.E.

## **11. ORIENTAÇÕES PARA O REFORÇO ESCOLAR - 2016**

É natural e esperado que o ritmo de aprendizado seja diferente para cada criança. Ao longo do ano, sempre aparecem defasagens entre os alunos: uns são mais rápidos, outros têm mais dificuldade. Para que esses desníveis não se acentuem com o tempo, é necessário que se criem condições para que todos os alunos consigam alcançar as habilidades não desenvolvidas.

Dessa maneira, a Secretaria Municipal de Educação, por meio da Diretoria de Ensino Fundamental, orienta que se ofereçam as seguintes modalidades de reforço escolar:

- ✓ Reforço quinzenal para as turmas de **3ª, 4ª e 5ª anos**.
- ✓ Plantão de Reforço para todas as turmas (uma semana a cada semestre).

### **11.1 ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO REFORÇO QUINZENAL**

Uma vez, a cada quinze dias, (a Unidade Escolar tem liberdade para escolher o dia, devendo comunicar a SEMED o que ficou definido) os alunos das turmas de **3º, 4º e 5º anos**, que estiverem com as habilidades desenvolvidas, serão liberados de suas atividades em sala e terão atividades extraclases. Dessa forma, os alunos que possuem dificuldades em leitura, interpretação de texto e matemática dessas turmas terão aulas de reforço ministradas pelo professor regente da turma com acompanhamento supervisionado dos respectivos coordenadores das turmas em questão, de modo que sejam orientados no planejamento, seleção de atividades a serem desenvolvidas e acompanhamento do desenvolvimento desses alunos por meio de relatórios. O professor da turma fará planejamento contemplando as reais dificuldades dos alunos em leitura, escrita e matemática. Neste dia, o horário deve ser cumprido normalmente, a frequência e o preenchimento do diário devem ser da seguinte forma: com atividades complementares e reforço. As demais turmas da unidade escolar, incluindo AEE terão aula normalmente neste dia. O relatório solicitado pode ser organizado em portfólio, caderno de produção de texto, ficha de acompanhamento, ou seja, da forma que ficar melhor para o professor organizar e acompanhar o desempenho



dos alunos. Esse relatório deve ficar disponível para análise dos coordenadores e supervisores sempre que necessário.

É necessário que haja reunião com os pais e funcionários da escola para informar sobre o objetivo e desenvolvimento do projeto.

## 11.2 ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO PLANTÃO DE REFORÇO ESCOLAR

A Unidade Escolar deverá, na semana destinada ao Plantão de Reforço Escolar, seguir os seguintes direcionamentos:

- Os alunos da educação Infantil deverão permanecer na escola com aula normal, **NÃO PARTICIPANDO** desta forma, do Plantão de Reforço;
- Os alunos das turmas de AEE serão atendidos no contra turno normalmente, **FICANDO A CRITÉRIO DA UNIDADE ESCOLAR** a definição de quem participará do Plantão de Reforço;
- Os alunos que participarão do Plantão deverão ser selecionados mediante dados e registros feitos pela escola quanto aos seguintes critérios:
  1. Alunos que não desenvolveram as habilidades;
  2. Alunos que apresentam dificuldades de leitura, produção de texto e matemática, de acordo com as informações das fichas de acompanhamento;
  3. Alunos que não atingiram a média na avaliação bimestral.
  4. As atividades deverão contemplar os eixos de língua portuguesa e matemática com foco principalmente em leitura, produção de texto, tabuada e resolução de situações-problema;
  5. Toda a equipe pedagógica deverá participar efetivamente desse momento, sendo que os Professores de Educação Física e Recreadores Pedagógicos aplicarão as atividades propostas pelo professor responsável pelo projeto desde que não interfira no dia do planejamento dos mesmos;
  6. As Unidades Escolares deverão seguir seu horário normal de funcionamento com efetivo trabalho pedagógico;
  7. As relações nominais dos alunos que participarão do Plantão de Reforço deverão ser encaminhadas a Diretoria de Ensino Fundamental, seguindo as orientações dos

prazos para entrega de documentos, estabelecidos pela Diretoria de Ensino Fundamental; A Unidade escolar deve fazer um relatório e enviar para a Diretoria de Ensino Fundamental, seguindo as orientações de elaboração e prazos estabelecidos pela Diretoria de Ensino Fundamental.

## 12. ORIENTAÇÕES PARA SEMANA EDUCAÇÃO PARA A VIDA (EPV)

A Semana de Educação para Vida deverá ser realizada por meio de palestras, peças de teatro, amostras de dança, campeonatos, entre outras ações. A Unidade Escolar deverá realizar atividades tendo como base os temas transversais. A iniciativa é amparada pela Lei nº 11.988, de 27 de Julho de 2009, que dispõe sobre a criação da Semana nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo país.

Esta iniciativa deverá contar com a participação de toda a comunidade escolar e tem como objetivo dar visibilidade às ações realizadas, durante todo o ano, por meio dos temas transversais, uma vez que essas ações devem ocorrer durante todo o processo de formação dos alunos.

Os temas transversais compreendem seis áreas: Ética, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo. Dentro dessas áreas existem vários subtemas que podem e devem ser problematizados no contexto escolar como, por exemplo: Educação do trânsito, Bullying, Racismo, Identidade de gênero, Exploração Sexual, Trabalho Infantil, Drogas, Cidadania, Valores, Família, Violência, Conservação de Patrimônio, etc.

Com este intuito, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), por meio da Diretoria de Ensino Fundamental, orienta as escolas que neste período realizem atividades voltadas para as temáticas em questão, e que, em um horário determinado pela unidade escolar, haja a participação de pais, alunos e comunidade

Caso a escola prefira, poderá organizar uma temática por turma ou por ano escolar, **sendo que a culminância dos trabalhos realizados deverá ocorrer dia 27/08/2016 no pátio da escola, com a socialização de todas as atividades realizadas em sala de aula.**

### **SUGESTÕES DE TEMAS PARA PALESTRAS:**

- Saúde e Qualidade de vida;
- Água e Preservação do Meio Ambiente;
- Oficina de Reciclagem;
- Educação para o Trânsito;
- ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente);
- Educação Inclusiva e Aprendizagem;
- Trabalho Infantil;
- Projetos (que a Unidade Escolar tenha) relacionados a algum dos temas acima descritos também devem ser trabalhados nesta semana.

**Obs. De acordo com o tema que será abordado, a Unidade Escolar poderá procurar também, parceria com Instituições de Ensino Superior, ONG's e outros.**

### **SUGESTÕES DE POSSÍVEIS PARCEIROS:**

- DETRAN/ CIRETRAM
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- SANEATINS / ODEBRECHT;
- NATURATINS;
- Conselho Tutelar;
- Ministério Público;
- Departamento de Ensino Especial e/ou Psicopedagogia;
- Pastoral da Terra;
- Secretaria de Ação Social.
- Secretaria da Saúde
- SEBRAE
- Centro de Zoonose
- ITPAC
- FACIT
- UFT
- CRAS
- Entre Outros

## ANEXOS

**LEI Nº 11.988, DE 27 DE JULHO DE 2009**

**DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO – 28.7.2009**

**CRIA A SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA, NAS ESCOLAS CRIA A SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA, NAS ESCOLAS PAÍS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

### **O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** Todas as escolas de ensino fundamental e médio da rede pública no País realizarão, em período a ser determinado pelas Secretarias Estaduais de Educação, a atividade denominada Semana de Educação para a Vida.

**Art. 2º** A atividade escolar aludida no art. 1º desta Lei terá duração de 1 (uma) semana e objetivará ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc.

**Art. 3º** A Semana de Educação para a Vida fará parte, anualmente, do Calendário Escolar e deverá ser aberta para a participação dos pais de alunos e da comunidade em geral.

**Art. 4º** As matérias, durante a Semana de Educação para a Vida, poderão ser ministradas sob a forma de seminários, palestras, exposições-visita, projeções de slides, filmes ou qualquer outra forma não convencional.

**Parágrafo Único.** Os convidados pelas Secretarias Estaduais de Educação para ministrar as matérias da Semana de Educação para a Vida deverão possuir comprovado nível de conhecimento sobre os assuntos a serem abordados.

**Art. 5º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 27 de julho de 2009; 188º da Independência e 121º da República.  
**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**  
Fernando Haddad

### **13. SISTEMÁTICA DAS FICHAS DE ACOMPANHAMENTO EM LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTO E MATEMÁTICA DE ALUNOS DO 1º AO 5º ANO**

Dentre os grandes desafios que a educação brasileira enfrenta, um dos maiores é alfabetizar as crianças na idade certa. E alfabetizar não é somente ensinar a ler e escrever, mas inserir a criança na cultura escolar, ampliando seu universo nas diferentes áreas do conhecimento. Desta forma, refletimos sobre as condições e meios do processo ensino-aprendizagem, tendo como foco as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar. Assim, a Secretaria Municipal de Educação, por meio da Diretoria de Ensino Fundamental, atendendo às disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), que em seu Art. 3º - Inciso IX orienta para a realização de um trabalho, cuja finalidade seja o pleno desenvolvimento do educando, por meio da garantia da qualidade do ensino, busca incessantemente o alcance deste objetivo. Como sabemos, ensinar os alunos a ler e escrever é uma das principais tarefas da escola. Na escola, as crianças precisam ter contato com diferentes textos, ouvir histórias, observar adultos lendo e escrevendo. Precisam participar de uma rotina de trabalho variada e estimulante e, além disso, receber muito incentivo dos professores e da família para que, na idade adequada, aprendam a ler e escrever. A leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado de todas as matérias escolares. Por isso, em cada ano/série, o aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever. Em sua proposta pedagógica, a escola precisa estabelecer claramente o que os alunos devem aprender em cada etapa, até a conclusão do ensino fundamental. Dessa forma, todos os professores podem coordenar seus esforços para conseguir os melhores resultados.

Todas as crianças são capazes de aprender. Por isso, a escola precisa organizar suas aulas e suas atividades pensando em todos os alunos, garantindo que todos eles possam se desenvolver na leitura e na escrita.

Para isso, adotamos um instrumento de acompanhamento aos alunos do 1º ao 5º ano no desenvolvimento das habilidades básicas, através de fichas de leitura, produção de texto e matemática, com a finalidade de proporcionar aos professores e equipe escolar, meios de acompanhar os alunos com dificuldades no ensino-aprendizagem.

Desta forma, é possível acompanhar, individualmente, o aluno no desenvolvimento das habilidades previstas para o ano letivo, gerenciando o alcance das metas, prestando suporte pedagógico e oferecendo uma educação que contemple os desenvolvimentos cognitivo, afetivo e social do aluno, tendo em vista uma formação ampla.

Para que esse resultado seja alcançado, é preciso lançar mão de estratégias diversas de acompanhamento aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, para que, desta forma, os objetivos sejam alcançados. Portanto, faz-se necessário que a escola:

1. Atente-se para a observação dos alunos que não conseguiram avançar nas habilidades, de modo que haja um acompanhamento mais próximo;
2. Elabore plano de intervenção junto à equipe escolar para superar os entraves detectados em relação à aprendizagem dos alunos;
3. Observe e avalie diariamente o desenvolvimento dos alunos, lembrando que o processo de avaliação é parte integrante do trabalho desenvolvido em sala de aula e intimamente articulado à proposta pedagógica;
4. Envolver os pais e/ou responsáveis na vida escolar dos alunos, informando-os sobre os avanços e dificuldades de seus filhos, orientando-os sobre a ajuda que poderiam oferecer em casa;
5. Valorize os esforços dos alunos no sentido de reforçar sua autoestima;
6. Promova momentos de leitura com objetivo de atingir níveis mais elevados de aprendizagem.

### 13.1. ORIENTAÇÕES

- As fichas deverão ser preenchidas pelo regente de turma, em todos os campos fornecidos: LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTO E MATEMÁTICA, com informações fidedignas;
- Os dados contidos nas fichas deverão ser atualizados bimestralmente e permanentemente pelo regente da turma;
- A escola deverá acompanhar os resultados e elaborar, sempre que necessário, plano de intervenção para superar os entraves detectados em relação à aprendizagem dos alunos;
- O Coordenador Pedagógico deverá consolidar e entregar, bimestralmente, as fichas de acompanhamento à Diretoria de Ensino Fundamental, seguindo fichas preenchidas pelo professor e consolidados feitos pelo coordenador. (05 dias úteis após o encerramento do bimestre).

Por ser o principal líder da escola, **o gestor deverá ser o grande incentivador não apenas da equipe, mas também dos próprios alunos e dos seus pais. O desafio é se envolver. Ao Coordenador Pedagógico, faz-se necessária a constante visita às salas de aulas, pois, dessa forma, pode-se auxiliar o professor em sua prática docente.**

Com esse pensamento, ainda é necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos, assim o coordenador deve estar preparado para mudanças e sempre pronto a motivar sua equipe. Dentro das diversas atribuições está o ato de acompanhar o trabalho docente, sendo responsável pelo elo entre os envolvidos na comunidade educacional. A questão do relacionamento entre o coordenador e o professor é um fator fundamental para uma gestão democrática.

No entanto, é no profissional docente que recai a maior responsabilidade de educar, e via de regra, quando o aluno fracassa, este fracasso é atribuído ao trabalho do professor, apesar de serem complexas e amplas as relações que envolvem os atores do processo ensino-aprendizagem.



Desta forma, cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, possibilitando a leitura e interpretação das mensagens e informações que hoje são amplamente veiculadas, preparando-o para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente na vida pública. É necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos, da leitura e da escrita, das ciências, das artes, das letras. Sem estas aprendizagens, dificilmente ele poderá exercer seus direitos de cidadania.

A escola, portanto, tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando-se em dotar o aluno da capacidade de buscar informações segundo as exigências de seu campo profissional ou de acordo com as necessidades de desenvolvimento individual e social. Precisamos preparar nossos alunos para uma aprendizagem permanente, que tenha continuidade mesmo após o término de sua vida escolar. Isto significa que em sala de aula devemos estar preocupados em desenvolver habilidades intelectuais sem as quais o aluno nunca será capaz de uma aprendizagem autônoma.

Adaptação de material elaborado pela equipe de Divisão de Ensino Fundamental – 2009

## 13.2. SISTEMÁTICA DE LEITURA PORTUGUÊS E MATEMÁTICA – 1º AO 5º ANO

Escola Municipal: \_\_\_\_\_

Professor (a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Coordenador (a): \_\_\_\_\_ Nº de alunos: \_\_\_\_\_

### ALUNOS COM DIFICULDADES EM:

Nº	Nome do Aluno	Língua Portuguesa		Matemática
		Leitura	Prod. de Texto	
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				

\_\_\_\_\_  
**Coordenador (a) Pedagógico (a)**

\_\_\_\_\_  
**Gestor (a)**

## 14. ORIENTAÇÃO PARA ENTREGA DOS RELATÓRIOS

Sabemos que antes de realizarmos uma atividade é importante fazer o planejamento da mesma, o que nos permite uma visão prévia dos acontecimentos evitando, dessa forma, os imprevistos. Assim, acreditamos que o registro das atividades desenvolvidas na escola, não pode significar apenas memória com função bancária, ou seja, há que se pensar no significado desse registro para além de coleta de dados ou informações. Por outro lado, como afirma Jussara Hoffmann: "(...) não há como nos basearmos apenas na memória. A memória pode ser precária, generalista. Ela não é rigorosa, nem sempre se aprofunda, por isso é importante registrar."

Alguns aspectos importantes deverão ser observados, analisados e registrados para a proposição de intervenções sobre a ação pedagógica para com as crianças ao longo do seu processo evolutivo e habitual de desenvolvimento, de forma que demonstrem a ação pedagógica desenvolvidas em um determinado período letivo.

Diante desta prática orientamos que:

- ❖ As pautas pertinentes a este departamento deverão ser elaboradas e enviadas através do e-mail [ensinofundamental.10@gmail.com](mailto:ensinofundamental.10@gmail.com), no prazo máximo de até 05 (cinco) dias úteis antes da realização do evento. As mesmas devem, imprescindivelmente, conter: identificação da escola, data, roteiro, responsáveis, horário de início e término e assinatura do gestor

Quanto aos relatórios, deverão ser elaborados e arquivados na própria Unidade Escolar. Somente os relatórios referentes ao Conselho de Classe e Plantão de reforço deverão ser entregues na SEMED (Departamento de Ensino Fundamental) até 05 (cinco) dias úteis após o evento, visto que, os mesmos serão analisados e devolvidos à Unidade Escolar.

Considerando os relatórios como documentos evidenciadores da realização de determinadas atividades, estes devem seguir as normas básicas de organização do texto da ABNT: fonte arial, tamanho 12, espaçamento 1,5 cm, margens superior e esquerda 3 cm, margens direita e inferior 2,5 cm e texto justificado, devendo apresentar:

- ❖ **Introdução:** apresentar a atividade, relatando o dia, o horário, o tema e o objetivo da atividade;
- ❖ **Desenvolvimento:** deverá mostrar como o trabalho foi realizado, as estratégias utilizadas;
- ❖ **Conclusão:** deve conter relato dos participantes (pais, alunos, professores) um de cada, sobre o evento. É o momento de avaliar se a atividade deu certo ou não.
- ❖ **Evidências:** No mínimo 03 (três) e no máximo 05 (cinco) fotos, que mostrem o início, o desenvolvimento e o encerramento da atividade.

Informamos que as atividades referentes ao Dia Pedagógico serão acompanhadas pelo Departamento de Formação Continuada. A seguir, em anexos o cronograma dos relatórios previstos o ano escolar 2016 e a tabela com os critérios a serem analisados pelos supervisores/orientadores da Diretoria de Ensino Fundamental.

## 14. 1. CRONOGRAMA DE RELATÓRIOS PREVISTOS PARA O ANO LETIVO DE 2016

NOME	BIMESTRE	DATA DE ENTREGA
Lançamento de Projetos	1º Bimestre	Arquivado na escola
Encerramento de Projetos	4º Bimestre	Arquivado na escola
Dia "D" da Leitura	1º Bimestre	Arquivado na escola
	2º Bimestre	Arquivado na escola
	3º Bimestre	Arquivado na escola
	4º Bimestre	Arquivado na escola
Momento Cívico	1º Semestre	Arquivado na escola
	2º Semestre	Arquivado na escola
Recreio Dirigido	1º Semestre	Arquivado na escola
	2º Semestre	Arquivado na escola
Plantão de Reforço	2º Bimestre	31/05/2016
	4º Bimestre	07/11/2016
Conselho de Classe	1º Bimestre	26/04/2016
	2º Bimestre	05/08/2016
	3º Bimestre	19/10/2016
	4º Bimestre	06/01/2017

## 14.2. ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DAS UNIDADES ESCOLARES

Nº	Nome das Escolas Municipais	Entregou na data	Cabeçalho Completo	Identificação da atividade	O texto evidencia					Assinatura do gestor e coordenador	Evidências
					Objetivo da atividade	Metodologia	Relatos dos participantes	Coesão e coerência	Formatação segundo SEMED		

Relatório Analisado: \_\_\_\_\_

Data de Análise: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Diretora do Ensino Fundamental

\_\_\_\_\_  
Encarregada do Ensino Fundamental

**Marcélia Pereira de Sousa Leal**  
 Diretora de Ensino Fundamental

## 15. ORIENTAÇÕES SOBRE O MOMENTO CÍVICO

A Lei Federal 12.031/09 de autoria do deputado Lincoln Portela (PR-MG), determina a execução semanal do Hino Nacional Brasileiro em todas as escolas do Ensino Fundamental de todo o país. A Lei não prevê data e horário para a execução do Hino, ficando a critério dos estabelecimentos de ensino organizar este momento que veio para resgatar valores, fomentar conceitos que valorizem atitudes e minimize o risco social no que tange a ausência do bem viver em sociedade. Pensando nisso, foram elaboradas as seguintes orientações para o bom funcionamento desse momento nas escolas:

1. O Momento Cívico deverá ocorrer uma vez por semana, e a escola ficará encarregada de escolher o dia. O horário de realização deverá ser: matutino entre 7h e 8h e no vespertino entre 16h e 17h;
2. O horário destinado à realização do Momento Cívico deverá estar voltado prioritariamente para a execução dos hinos e o estudo dos símbolos, além de focar nos valores de cidadania e civismo, como: ordem na fila, no ambiente escolar e na sociedade, respeito ao próximo – colegas, professores e demais servidores da escola, as pessoas diferentes de mim- aos símbolos nacionais, ao patrimônio público, direitos e deveres da criança e cidadão.
3. A programação deverá ser planejada e organizada por toda a equipe da Unidade Escolar. A mesma deverá ocorrer num período que não exceda a 30 min;
4. Nesse momento, é bom evitar apresentações artísticas e culturais, deixando as mesmas para outros eventos.

**OBSERVAÇÕES:** A equipe pedagógica deverá utilizar os mais diversos recursos pedagógicos criativos, para aperfeiçoar a temática em questão, atribuindo significado para o momento cívico.

**Procedimentos comprobatórios de atividade:** apresentar relatórios semestrais.

## ANEXOS

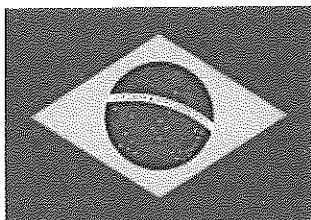
### Símbolos Nacionais do Brasil

#### A Bandeira Nacional, o Hino Nacional, as Armas Nacionais e o Selo Nacional

Os Símbolos Nacionais do Brasil foram instituídos através da Lei 5.700 de 1º de setembro de 1971. Esta lei além de estabelecer quais são os símbolos nacionais, também determina sobre como estes símbolos devem ser usados, padrões e formatos, significados, entre outros. Estes símbolos são de extrema importância para nossa nação, pois representam o Brasil dentro e fora do território nacional. Sendo assim, devem ser respeitados por todos os cidadãos brasileiros.

Os Símbolos Nacionais são: a Bandeira Nacional; o Hino Nacional; as Armas Nacionais; e o Selo Nacional. Em 18 de setembro comemora-se o Dia dos Símbolos Nacionais.

**BANDEIRA NACIONAL:** Esfera azul, representando nosso céu estrelado, ao centro com a frase "Ordem e Progresso". São 27 estrelas, representando os 26 estados e o Distrito Federal. Losango Amarelo ao centro representando o ouro. Retângulo verde, representando nossas matas e florestas.

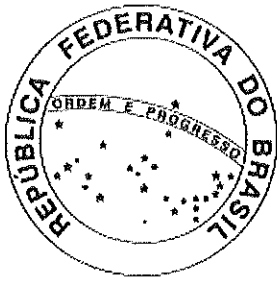


**ARMAS NACIONAIS:** no centro há um escudo circular sobre uma estrela verde e amarela de cinco pontas. O cruzeiro do sul está ao centro, sobre uma espada. Um ramo de café está na parte direita e um de fumo a esquerda. Uma faixa sobre a parte do punho da espada apresenta a inscrição "República Federativa do Brasil". Numa outra faixa, abaixo, apresenta-se "15 de novembro" (direita) e "de 1889" (esquerda).





**SELO NACIONAL:** usado para autenticar documentos oficiais e atos do governo. Usado também para autenticar diplomas e certificados emitidos por unidades de ensino reconhecidas. É representado por uma esfera com as estrelas (semelhante a da bandeira brasileira), apresentando a inscrição República Federativa do Brasil.



**O HINO NACIONAL** foi composto por Joaquim Osório Duque Estrada (1870 – 1927) e a música é de Francisco Manuel da Silva (1795-1865). Tornou-se oficial no dia 1 de setembro de 1971, através da lei nº 5700.

Existem várias regras que devem ser seguidas no momento da execução do hino, entre elas o respeito à Bandeira Nacional e ao presidente da República. É executado junto com o hasteamento da Bandeira Nacional em determinadas situações, entre elas: solenidades e eventos oficiais do governo, eventos esportivos e culturais e nas escolas.

## **16. ORIENTAÇÕES/SUGESTÕES PARA A GINCANA INTERATIVA**

A gincana é uma competição, muitas vezes recreativa, tendo por objetivo colocar à prova as habilidades físicas ou mentais dos membros de duas ou mais equipes. Assim, a gincana interativa é uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem dos processos afetivo-social, cognitivo-motor através das brincadeiras e jogos por meio de perguntas e respostas direcionadas aos alunos, de acordo com as habilidades de leitura, escrita e cálculo de cada ano.

A socialização da criança com o meio escolar se dá pela interação aluno-aluno, aluno-professor, aluno-escola (ambiente) e alunos-funcionários. Esse processo é contínuo e evolutivo, dependendo também de metodologias que contribuam para que seja construtivo e enriquecedor para o aluno.

Desta forma, o presente material fornece orientações para nortear o desenvolvimento da Gincana Interativa e incorporá-la na proposta de trabalho da escola, sendo a equipe pedagógica responsável por planejar, organizar e executar as ações pertinentes a esta.

É importante ressaltar que as escolas têm autonomia na seleção e aplicação dos conteúdos. Contudo, orienta-se que, na estrutura da gincana, priorizem o desenvolvimento das habilidades cognitivas e intelectuais e que a aplicação das ações motoras busque não apenas o desenvolvimento do ato em si, mas sim uma ligação deste com o raciocínio lógico como, por exemplo, a execução de jogos com as operações matemáticas e língua portuguesa.

## ORIENTAÇÕES

A **Gincana Interativa** deve acontecer no primeiro semestre no dia 17/06 e outra no segundo semestre, dia 16/11. Após o evento, a escola deverá organizar e enviar à Diretoria de Ensino Fundamental o relatório das atividades desenvolvidas com evidências claras.

Orienta-se que nas turmas de 4º e 5º anos, por estarem mais próximos da Prova Brasil, o trabalho deve ser voltado para as habilidades desta avaliação. Nas demais turmas, as questões devem ser adequadas de acordo com o Referencial Pedagógico.

Ressalta-se a importância do registro desse evento na escola, através de relatórios e fotos anexas com a descrição de todo o desenvolvimento do processo, podendo destacar os sucessos e as dificuldades encontradas, caso existam, para que se tenha uma visão do ocorrido e dos pontos a serem aperfeiçoados. Também vale lembrar que os membros da escola, coordenadores, professores, diretores, deverão participar do processo de elaboração, organização e execução do evento dividindo as funções para que tudo ocorra de forma democrática e interativa entre os membros escolares, de forma a evitar sobrecarga em apenas um dos membros.

Espera-se que esse recurso metodológico, gincana interativa, seja aplicado da maneira mais produtiva possível, com o envolvimento de todos os alunos, professores e coordenadores, pois sendo a escola um ambiente de aprendizado, lançar mão de novas metodologias que contribuam e enriqueçam a aprendizagem do seu aluno, enquadra-se como uma das funções da unidade escolar. Com base nisso, entendemos que a Gincana Interativa deverá:

- Proporcionar a competição saudável pela busca do conhecimento;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Estimular a participação e o trabalho em equipe;
- Repassar conteúdos semelhantes aos que são cobrados na Prova Brasil;
- Aplicar questões com os níveis de exigências de cada ano;
- Incluir atividades motoras que trabalhem as capacidades cognitivo-intelectuais através dos jogos e brincadeiras recreativas;
- Elaborar jogos de expressão, raciocínio e interpretação;

- Divulgar os resultados das pontuações adquiridas durante e ao final da gincana, como forma de estímulo à participação dos envolvidos;
- Envolver os alunos na elaboração da gincana;
- Desenvolver regras e critérios para o bom andamento da gincana;
- Organizar torcidas.

### **Sugestões de atividades a serem desenvolvidas na Gincana Interativa**

- **Questões de perguntas e respostas**
- **Jogos intelectuais**
- **Jogos motores com exigências intelectuais**
- **Jogos de expressão e interpretação**
- **Jogos e brincadeiras recreativas**
- **Jogo de passa e repassa**
- **Produção de desenho e pintura**
- **Charge**
- **Mapas**

**OBS:** Os jogos acima descritos são apresentados de forma sugestiva, tendo a escola autonomia para incluí-los ou optarem por outros, levando em consideração a interdisciplinaridade.



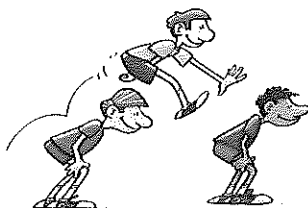
## **17. ORIENTAÇÕES SOBRE OS JOGOS DE INTERCLASSE**

Os Jogos de interclasse é um projeto interdisciplinar, organizado pelo Professor de Educação Física da Unidade Escolar com a participação da equipe pedagógica. O objetivo desses jogos é integrar as turmas, promovendo a socialização dos alunos, proporcionando o contato com diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, oportunizando-os a criar, observar, experimentar, movimentar-se, cooperar, sentir, pensar, adquirindo competências, confiança e autonomia, através de atividades desportivas bem como promover a interação social entre alunos e professores em um ambiente.

A realização dos Jogos deverá ocorrer preferencialmente de acordo com as datas previstas no calendário oficial e podem ser realizados como forma de intercâmbio esportivo, a fim de aperfeiçoar espaços, custos, podendo inclusive fazer parcerias com diferentes instituições de Ensino. O custo da realização destes jogos é de inteira responsabilidade das Unidades Escolares. O interclasse deve estar contemplado no PPP.

**Procedimentos comprobatórios de atividade:** Apresentar relatório no final do semestre.

## 18. ORIENTAÇÕES/ SUGESTÕES PARA O RECREIO DIRIGIDO



A ludicidade e a aprendizagem não podem ser consideradas como ações com objetivos distintos. O jogo e a brincadeira são, por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação favorecem à criança comportamentos além dos habituais. A importância do jogo de regras surge quando aprendemos a lidar com a delimitação, no espaço, no tempo, no tipo de movimento válido, na utilização dos objetos e do corpo.

Dessa forma, consideramos uma das funções do educador, hoje, cuidar para que a aprendizagem seja uma conquista, nem sempre fácil, mas que pode ser prazerosa. E, como instrumento indispensável, pode-se utilizar o lúdico nas mais diferentes situações no contexto escolar.

É fácil perceber que um recreio não planejado abre espaço para a algazarra, as brigas e que a criança precisa socializar-se também durante esse momento, criando-se assim, um espaço onde ela possa brincar e aprender ao mesmo tempo, reduzindo a agressividade e a indisciplina tão presente na vida dos alunos.

Assim, consideramos que o recreio dirigido proporciona ao aluno conhecimento de um número maior de assuntos, vivência em grupos maiores, respeito aos colegas, respeito pelo trabalho dos colegas, interesse pela escola e habilidades fora da classe, seu próprio valor e importância. O recreio dirigido oferece essa oportunidade dando uma nova visão sobre o mundo da criança e permite também uma intervenção intencional. No PCN/Infantil (BRASIL, 1998, p. 29) evidencia-se:

[...] a intervenção intencional, baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como, um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis.

Na legislação, o recreio e os intervalos de aula são horas de efetivo trabalho escolar, conforme conceituou o CNE, no Parecer CEB nº 05/97:

As atividades escolares se realizam na tradicional sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, à leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamento e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de natureza cultural e artística, visando à plenitude da formação de cada aluno.

Assim, não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar de que fala a lei. Esta se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição.

### **ORIENTAÇÕES**

O projeto recreio dirigido deverá ser elaborado pelo professor de educação física, mas a aplicação das atividades é de responsabilidade de toda a equipe gestora e administrativa, devendo ser inserido no Projeto Político Pedagógico Escolar e fazer parte de todo o processo de debates, como qualquer outro projeto inserido no PPP.

As atividades desenvolvidas nesse momento devem envolver os alunos entre si. A participação cooperativa vai favorecer a aprendizagem, diminuir o egocentrismo, o que favorecerá a socialização.

Devem fazer parte deste contexto, as rodas cantadas, danças, capoeira, mas também atividades de cunho artístico, sociais e intelectuais, como artes cênicas, artes plásticas, jogos intelectuais, shows, estando voltados ao universo infantil, evitando assim, o despertar da sexualidade/sensualidade precocemente.

É de fundamental importância auxiliar as crianças a se auto-organizarem. É relevante orientar o fazer da criança, ajudando-a a projetar suas ações, dando-lhe a liberdade de escolha dentro das possibilidades existentes e em atividades que não "roubem" a liberdade delas, mas que ao mesmo tempo as atraiam, e, com isso, participem por livre iniciativa. O Recreio dirigido deverá;

- ✓ Proporcionar momentos agradáveis e prazerosos de lazer e diversão;
- ✓ Despertar a livre iniciativa;
- ✓ Estimular o convívio e a socialização;
- ✓ Estimular o raciocínio-lógico, assim como o desenvolvimento das noções espaço-tempo;
- ✓ Cooperar com o outro e desenvolver espírito de equipe;

- ✓ Explorar espaços, movimentos, expressões corporais;
- ✓ Expressar-se e posicionar-se durante jogos e brincadeiras;
- ✓ Seguir regras durante jogos e brincadeiras;
- ✓ Desenvolver valores humanos, tais como respeito, solidariedade, amizade, compartilhar e brincar com o outro;
- ✓ Resgatar a historicidade cultural através de brincadeiras e cantigas de roda, já quase esquecidas na sociedade contemporânea, devido à invasão de jogos eletrônicos.

**Procedimentos comprobatórios de atividade:** Apresentar relatórios semestrais.



## 19. ORIENTAÇÕES PARA PLANEJAMENTO

O conhecimento não pode ser tratado de maneira compartimentada e fragmentada, pois no mundo os diversos saberes apresentam-se de maneira integrada. As diversas áreas do conhecimento são todas peças de um mesmo quebra-cabeça. Uma abordagem interdisciplinar constitui um fator de extrema relevância e tal concepção propicia a concordância de que o tempo escolar não deve ser dividido por áreas de conhecimento. O desejo é a integração dessas diferentes áreas. Dessa forma, é papel da escola um esforço coletivo para organizar tempos pedagógicos de forma a se estabelecer prioridades que atendam às crianças, seus interesses e curiosidades em torno dos diversos campos do saber.

Nessa perspectiva, devemos:

- ✓ Pensar temas e conteúdos;
- ✓ Definir metodologias relacionadas às diversas áreas do conhecimento, articulando-as e pondo em destaque o papel dos diversos eixos da língua numa perspectiva de letramento:
  - Análise linguística, incluindo o sistema de escrita alfabética;
  - Produção de texto e reescrita;
  - Leitura;
  - Oralidade.

Dessa maneira, é importante que as crianças participem de experiências variadas envolvendo leitura e escrita, por meio da diversidade de gêneros textuais que integrem diversas áreas do conhecimento e que paralelamente desenvolvam as capacidades exigidas para uma compreensão e apropriação do sistema de escrita alfabética.

## Mas como trabalhar esses eixos numa abordagem interdisciplinar?

Por meio da leitura de textos pode-se trabalhar com ciências naturais e humanas utilizando uma abordagem que contemple a avaliação e o aprimoramento desse eixo. Assim, pode-se propor atividades de interpretação do texto lido, de retirada de informações explícitas e implícitas, produção de textos envolvendo uma infinidade de gêneros, como: panfletos, cartazes, HQ, textos em que se dê uma opinião, ou ainda a realização de debates para o desenvolvimento da oralidade e argumentação. Essas são algumas ideias que podem ser colocadas em prática e que possibilitarão além do trabalho interdisciplinar, uma aula dinâmica e criativa para seus alunos.

Em relação à matemática, podemos ensiná-la atrelada ao eixo de leitura, desenvolvendo a interpretação textual por meio de problemas matemáticos. Dessa forma, continhas descontextualizadas poderão ser trocadas por interpretação e resolução de problemas. Além disso, o trabalho com tabelas, gráficos, grandezas e medidas pode ser explorado de maneira que a interdisciplinaridade seja contemplada. As diversas funções sociais dos números possibilitam esse trabalho, por exemplo, em situações que possibilitem representações espontâneas de quantidades no cotidiano, como: valores monetários, número da casa, do ônibus, placa de carro, telefone, altura da criança, massa, calendário, medida de tempo, etc.



## Por que trabalhar com Projetos?

- As atividades realizadas têm maior significado para os alunos, pois estão articuladas visando a um produto final, que é desejado e compartilhado por todos;
- A perspectiva de alcançar um produto final é direcionadora e gera maior motivação e interesse;
- Resulta numa aprendizagem significativa e prazerosa, pois tem relação com sua vida, é desafiador e promove ampliação de conhecimentos;
- Promove o estabelecimento de estratégias de organização e distribuição de tarefas, bem como de administração de espaço e tempo, em função das etapas previstas;
- Estimula os alunos a fazerem escolhas e comprometerem-se com suas escolhas, assumindo responsabilidades;
- Possibilita a realização de um trabalho coletivo e interdisciplinar, serão tratadas apenas as áreas de conhecimento que naturalmente se integram aos objetivos pretendidos ou questões levantadas, considerando-se o produto final que se deseja alcançar.

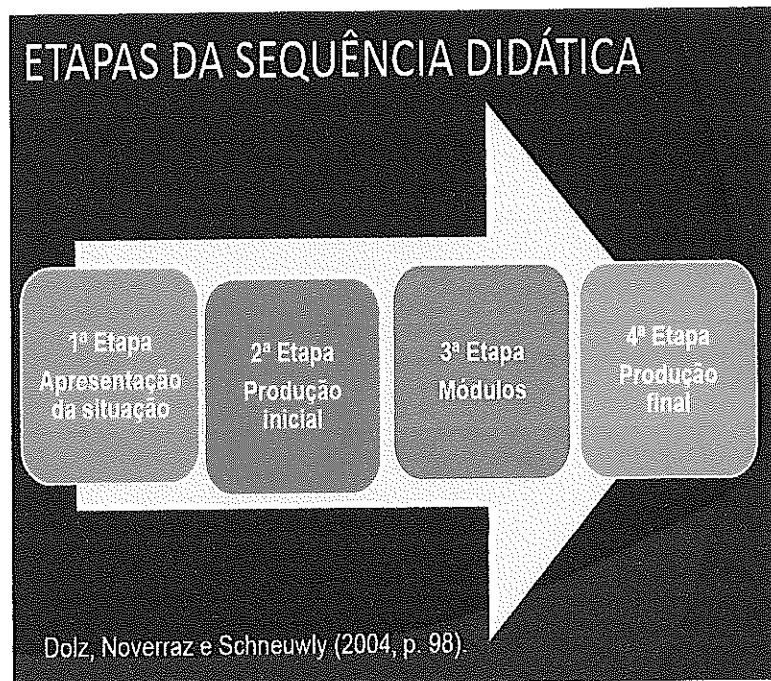
## Roteiro para Projeto Didático

1. Áreas envolvidas/ Conteúdo:
2. Objetivo Geral:
3. Objetivos Específicos:
4. Metas:
5. Metodologia:
6. Cronograma:
7. Recursos Materiais e Humanos;
8. Produto final:
9. Avaliação

Em cada área de conhecimento, há o predomínio de determinados gêneros textuais:	
<b>MATEMÁTICA</b>	<b>Enunciados de problemas, gráficos e tabelas.</b>
<b>CIÊNCIAS</b>	<b>Relatórios de pesquisa, artigos de divulgação científica, folhetos e cartazes educativos.</b>
<b>HISTÓRIA E GEOGRAFIA</b>	<b>Obras historiográficas, testemunhos, calendários, cartas, notícias, reportagens.</b>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>Regras de jogos e Brincadeiras.</b>
<b>ARTE</b>	<b>Leitura de textos não-verbais e biografias.</b>

## 19.1. TRABALHO COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

É outra proposta de planejamento que contém “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. (Dolz, Noverraz e Scheneuwly, 2004).



**Obs.: É importante que o planejamento seja organizado em torno de uma Sequência Didática ou de Projetos Pedagógicos. Através dessas ferramentas será possível elaborar uma série de aulas interdisciplinares e assim facilitar o trabalho do professor. Além disso, por meio desse instrumento o aluno poderá adquirir um conhecimento integrado ao invés de fragmentado.**

# Proposta de Organização do Trabalho Pedagógico por Sequência Didática

Sequência Didática ( PNAIC, Unidade 6/Ano 1, 2012)

Ano: \_\_\_\_\_

<b>Título:</b>
<b>Objetivo Geral:</b>
<b>Objetivos específicos:</b>
<b>Conteúdos:</b>
<b>Áreas do conhecimento:</b>
<b>Tempo estimado:</b>
<b>Material necessário:</b>
<b>Livros:</b>
<b>Momentos Planejados:</b>
1º Momento:
2º Momento:
3º Momento:
4º Momento:
5º Momento:
6º Momento:
7º Momento:

## 20. ORIENTAÇÕES/ SUGESTÕES PARA PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Abordar o tema planejamento é falar em processo de organização de determinada ação. O planejamento consiste em envolver a definição da melhor maneira para realizarmos determinadas ações, com vista a alcançar objetivos previamente definidos, estabelecendo, para tanto, ações, atividades, etapas e prazos para o seu desenvolvimento e operacionalização, considerando as condições existentes. Nesse processo, é fundamental, ainda, assegurar o acompanhamento, a avaliação e o replanejamento, num movimento permanente de pensar e repensar a ação desenvolvida, o trabalho realizado.

A atividade — planejar — implica a existência de uma atitude com relação ao trabalho a desenvolver que envolve reflexão sobre uma determinada realidade, ação sobre essa realidade, reflexão sobre os resultados obtidos e volta à ação, num processo dialético, **ação-reflexão-ação**.

O conceito de planejamento carrega consigo duas dimensões fundamentais: uma que diz respeito à capacidade do homem de antecipar, de projetar, de construir idealmente sua ação e intervenção no e com o mundo; e uma outra, igualmente importante, que se refere ao seu caráter processual, inacabado, incompleto, de permanente vir a ser.

O planejamento é antes de tudo uma atitude. O documento formal, escrito, o plano em si, é uma síntese das conclusões a que se chegou por meio do processo de planejar e deve ser reconhecido como documento de consulta e orientação permanente do trabalho diário a ser desenvolvido.

O planejamento deve ser entendido como uma ação essencial que permite ao professor obter maior segurança e outros subsídios para lidar com a relação pedagógica, no intuito de transformar a realidade concreta do educando, a partir da crítica à realidade contraditória e da sua superação.

Importante, ainda, é destacar que o planejamento deve ser objetivo, a fim de atingir determinada meta. Enfim, o ato de planejar é uma idealização daquilo que pretendemos ensinar e obter na construção do processo educativo. Por isso, não pode ser fragmentado em fases estanques. Para que saia de um prisma idealista, é necessário que objetivemos a formação de uma pessoa crítica; valorizemos o trabalho e

a construção coletiva; adotemos o planejamento participativo e ativo, com a contribuição dos professores, alunos, orientadores e supervisores escolares e da escola como um todo.

Em relação ao planejamento, orientamos que seja semanal/ quinzenal e seja cumprido impreterivelmente na data em que foi destinado pela modulação pedagógica da unidade escolar, o mesmo tem que estar consonante com o referencial pedagógico adotado pela SEMED de Araguaína e uma cópia do documento precisa ser mantido junto à coordenação pedagógica, acessível à futura supervisão.

## ANEXOS

### MODELO DE FICHAS DE AVALIAÇÃO - Educação Física

#### 1. Avaliação da Turma pelo Professor ou Pelo próprio aluno (Ex. Alunos do 4º e 5º Ano após uma sequência de aulas)

Grupos/Série	Critérios Avaliativos	Dias das Aulas de Educação Física							
		12/02/16							
4º ano A	Organização	S							
	Cooperação	N							
	Cuidado com os materiais	P							
	Cumprimento das Tarefas	P							
	Participação e Envolvimento	S							
	Respeito ao Outro	p							
<b>Siglas</b>		Dia: 12 Faltas: 4 Atividades: JOGO		Dia: Faltas: Atividades		Dia: Faltas: Atividades		Dia: Faltas: Atividades	
<b>S - Sim N - Não P - Parcial</b>		Dia: Faltas: Atividades		Dia: Faltas: Atividades		Dia: Faltas: Atividades		Dia: Faltas: Atividades	
<b>Observações</b>									

\* Poderá ser utilizada como o instrumento para a Avaliação Diagnóstica

#### 2. Avaliação do Aluno (Autoavaliação) - Emoções

Marque com um X as emoções/sentimentos vivenciados nas aulas de Educação Física	Emoções					
	:D	:)	:	:(	:O	:p
Me senti na aula de Educação Física						
Na relação com meu amigo eu me senti na aula de Educação Física						
Na relação com os professores eu me senti na aula de Educação Física						
Nas Brincadeiras e jogos eu me senti						
Com que aprendi na aula de Educação Física eu me senti						
:D (muito feliz) - :) (feliz) - :  (Triste) - :( (muito triste) - :O (espantado) - :p (indiferente)						



### 3. Avaliação por Aluno - alcance dos objetivos

FICHA AVALIATIVA				
TURMA:		DATA: / /		Nº de Aulas:
<b>Objetivos</b>		<b>Síglas:</b> S = Sim, alcançou sozinho o objetivo P= Parcial, precisou de Ajuda N= Não, não alcançou ou não tentou		
1. Perceber diversidade dos jogos com bola				
2. Vivenciar jogos com Bola				
3. Interagir				
ALUNOS		S	P	N
1	João	1 e 3	2	
2	Angela	1 e 3	2	
3	Pedro	1 e 3	2	

### 4. Avaliação Atitudinal - Quantitativa

Atribui-se valor (Sempre = 5 pts, Quase Sempre =3, Nunca = 1)

AVALIAÇÃO ATITUDINAL								
	ALUNO	Aceita e Respeita as Regras	Mantem-se na atividade	Auxilia os Outros	Cuidado com os Materiais	Envolvimento e Participação	Autonomia	Média Geral
1	João	5	3	1	3	5	5	x
2	Rafael	5	3	1	3	5	5	y
3	Paulo	3	3	1	3	5	5	x
4	Rita	3	3	1	3	5	5	w
5	maria							

Obs. Obtém-se valores por aluno e por turma e ainda extrai a média dos mesmos. Demonstrativo por gráfico.

## 5. Estrutura do Relatório

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
ESCOLA:		
PROFESSOR:	TURMA:	DATA: / /
<hr/> <b>Assinatura do professor</b>		